



Documento Orientador



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
ANO LETIVO 2016/2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
I PARTE.....	5
INTENCIONALIDADE EDUCATIVA.....	5
1.1.FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	6
1.2. OBSERVAR, REGISTRAR E DOCUMENTAR	13
1.3.CONSTRUÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO	24
1.4. AVALIAR	37
II PARTE.....	43
O AMBIENTE EDUCATIVO.....	43
2.1.ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO.....	44
2.2.CONTINUIDADE E TRANSIÇÕES.....	50
III PARTE.....	52
A AÇÃO EDUCATIVA	52
3.1. PLANO DE TURMA (PROJETO CURRICULAR DE GRUPO)	53
3.2. ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO	53
3.3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	59
3.4.PLANIFICAÇÃO SEMANAL	65
3.5. ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO.....	67
3.6. COMPONENTE SOCIAL DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	68
BIBLIOGRAFIA.....	77

INTRODUÇÃO

O Departamento de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio (AEGS) integra-se e segue as orientações, normas e procedimentos comuns à comunidade docente do AEGS e do Ministério da Educação.

Nesse contexto, apoia-se, também, nas diretrizes gerais de organização da ação educativa do educador de infância, a saber: Despacho n.º 9180/2016, relativo à publicação e entrada em vigor das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, relativa à organização pedagógica da educação de infância; Circular 4/DGIDC/DSDC/2011, acerca dos procedimentos avaliativos; alguns pontos essenciais do Decreto-lei 3/2008, relativo a procedimentos com crianças portadoras de necessidades educativas, entre outros documentos normativos.

Este Documento Orientador pretende constituir-se como orientação geral da prática pedagógica para todas as educadoras de infância, congregando o essencial da legislação e das normas em vigor.

Está organizado em três partes, cada uma delas tendo como referência as Orientações Curriculares intencionalidade educativa ambiente educativo e ação educativa.

Inclui, ainda, os documentos que suportam cada um destes campos em que se estrutura a atividade educativa nos contextos pré-escolares.

Não estando incluída no sistema educativo obrigatório, é reconhecido que a Educação pré-Escolar constitui a base essencial para o sucesso do mesmo. Entre o seu contributo, salientam-se, no Projeto Educativo, as seguintes áreas de intervenção, passíveis de serem enfatizadas pela educação pré-escolar, tendo como eixo central Promover uma cultura de sucesso:

A) Diversificar modelos e práticas de ensino

- Partilhar, internamente, recursos e experiências pedagógicas, metodologias e materiais didáticos
- Promover a partilha/discussão de metodologias inovadoras

- Implementar estratégias de aula que visem a aquisição de metodologias de trabalho e a superação de possíveis dificuldades dos alunos, considerando a planificação das áreas/disciplinas
- Proceder à diferenciação pedagógica e respetivas adequações curriculares, a fim de promover a motivação e o sucesso dos alunos
- Dar continuidade à diversificação de metodologias e recursos educativos, nomeadamente utilizando as novas tecnologias e o ensino experimental.
- Reforçar o trabalho das equipas pedagógicas por disciplina/ano de escolaridade, de forma a uniformizar metodologias, critérios, modalidades e instrumentos de avaliação.
- Promover o reforço do trabalho cooperativo, nomeadamente nos Conselhos de Turma e nos Departamentos Curriculares

B) Valorizar os sucessos dos alunos no domínio do desenvolvimento cívico

- Envolver os alunos em projetos relevantes de cidadania.
- Dinamizar atividades conducentes ao exercício de uma cidadania responsável e empreendedora

C) Aumentar o reconhecimento do trabalho educativo desenvolvido pelo Agrupamento junto da comunidade;

- Realizar ações que envolvam a comunidade local
- Fomentar a existência de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de trabalhos e boas práticas;
- Desenvolver iniciativas de aproximação ao Agrupamento dos Pais e Encarregados de Educação das crianças.

São, assim, linhas de força do trabalho pedagógico e da ação docente em geral, a atenção para com o sucesso educativo, quer quanto às capacidades intelectuais, motoras, ou expressivas, quer quanto às sociais, ao nível do desenvolvimento cívico dos alunos, o qual passa, necessariamente, pela aquisição progressiva de um conjunto de saberes científicos, humanos, sociais, ambientais, tecnológicos, artísticos e desportivos.

A concluir este documento, em anexo, encontram-se as fontes legislativas que, para além dos documentos estruturantes do AEGS e sem prejuízo de uma análise mais pormenorizada dos mesmos e de outros, serviram de base à compilação deste suporte da atividade docente das educadoras de infância do AEGS.

I PARTE

INTENCIONALIDADE EDUCATIVA

A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo - observar, planejar, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. (O.C., 2016: 5).

1.1.FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar possui uma intencionalidade única, porque, não estando incluída no sistema educativo obrigatório, constitui, ainda assim, a base essencial para o sucesso do mesmo. São, por isso, seus fundamentos e princípios: o papel ativo da criança no seu desenvolvimento e formação, como sujeito do processo educativo; o respeito pela diversidade e a necessidade de inclusão plena de todas as crianças e a perspectiva holística das aprendizagens:

i) O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança

As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem.

ii) Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

iii) Exigência de resposta a todas as crianças

Dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras, sobretudo para as crianças cuja cultura familiar está mais distante da cultura escolar [...] sendo a diversidade encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança. A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas que respondam às características individuais de cada uma e atendam às suas diferenças.

Neste contexto, relevo para a crianças portadora de deficiência, chamando-se a atenção para os seguintes pontos do Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro:

Constitui desígnio do XVII Governo Constitucional promover a igualdade de oportunidades, valorizar a educação e promover a melhoria da qualidade do ensino. Um aspeto determinante dessa qualidade é a promoção de uma escola democrática e inclusiva, orientada para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens. Nessa medida importa planear um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, que permita responder à diversidade de características e necessidades de todos os alunos que implicam a inclusão das crianças e jovens com necessidades educativas especiais no quadro de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo de todos os alunos.(...) No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos. Todos os alunos têm necessidades educativas, trabalhadas no quadro da gestão da diversidade acima referida. Existem casos, porém, em que as necessidades se revestem de contornos muito específicos, exigindo a ativação de apoios especializados. Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social e dando lugar à mobilização de serviços especializados para promover o potencial de funcionamento biopsicossocial. Os apoios especializados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio. (...)

1 — *O presente decreto -lei define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.*

2 — *A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais nas condições acima descritas.[...]*

4 — *As crianças e os jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente têm direito ao reconhecimento da sua singularidade e à oferta de respostas educativas adequadas.*

5 — *Toda a informação resultante da intervenção técnica e educativa está sujeita aos limites constitucionais e legais, em especial os relativos à reserva da intimidade da vida privada e familiar e ao tratamento automatizado, conexão, transmissão, utilização e proteção de dados pessoais, sendo garantida a sua confidencialidade.*

6 — *Estão vinculados ao dever do sigilo os membros da comunidade educativa que tenham acesso à informação referida no número anterior.*

Artigo 3.º- Participação dos pais e encarregados de educação

1 — *Os pais ou encarregados de educação têm o direito e o dever de participar ativamente, exercendo o poder paternal nos termos da lei, em tudo o que se relacione com a educação especial a prestar ao seu filho, acedendo, para tal, a toda a informação constante do processo educativo.*

2 — *Quando, comprovadamente, os pais ou encarregados de educação não exerçam o seu direito de participação, cabe à escola desencadear as respostas educativas adequadas em função das necessidades educativas especiais diagnosticadas.*

3 — *Quando os pais ou encarregados de educação não concordem com as medidas educativas propostas pela escola, podem recorrer, mediante documento escrito, no qual fundamentam a sua posição, aos serviços competentes do ME.*

Artigo 4.º- Organização

1 — *As escolas devem incluir nos seus projetos educativos as adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.[...]*

CAPÍTULO II- Procedimentos de referenciação e avaliação

Artigo 5.º-Processo de referenciação

1 — *A educação especial pressupõe a referenciação das crianças e jovens que eventualmente dela necessitem, a qual deve ocorrer o mais precocemente possível, detetando os fatores de risco associados às limitações ou incapacidades.*

2 — *A referenciação efetua-se por iniciativa dos pais ou encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou jovem ou que tenham conhecimento da eventual existência de necessidades educativas especiais.*

3 — *A referenciação é feita aos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas da área da residência, mediante o preenchimento de um documento onde se explicitam as razões que levaram a referenciar a situação e se anexa toda a documentação considerada relevante para o processo de avaliação.[...]*

4 — *O relatório técnico -pedagógico a que se referem os números anteriores é parte integrante do processo individual do aluno. [...]*

CAPÍTULO III-Programa educativo individual e plano individual de transição

Artigo 8.º- Programa educativo individual

1 — O programa educativo individual é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação.

2 — O programa educativo individual documenta as necessidades educativas especiais da criança ou jovem, baseadas na observação e avaliação de sala de aula e nas informações complementares disponibilizadas pelos participantes no processo.

3 — O programa educativo individual integra o processo individual do aluno.

Artigo 9.º- Modelo do programa educativo individual

1 — O modelo do programa educativo individual é aprovado por deliberação do conselho pedagógico e inclui os dados do processo individual do aluno, nomeadamente identificação, história escolar e pessoal relevante, conclusões do relatório de avaliação e as adequações no processo de ensino e de aprendizagem a realizar, com indicação das metas, das estratégias, recursos humanos e materiais e formas de avaliação.

2 — O modelo do programa educativo individual integra os indicadores de funcionalidade, bem como os fatores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras à atividade e participação do aluno na vida escolar, obtidos por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, em termos que permitam identificar o perfil concreto de funcionalidade.

3 — Do modelo de programa educativo individual devem constar, de entre outros, obrigatoriamente:

- a) A identificação do aluno;
- b) O resumo da história escolar e outros antecedentes relevantes;
- c) A caracterização dos indicadores de funcionalidade e do nível de aquisições e dificuldades do aluno;
- d) Os fatores ambientais que funcionam como facilitadores ou como barreiras à participação e à aprendizagem;
- e) Definição das medidas educativas a implementar;
- f) Discriminação dos conteúdos, dos objetivos gerais e específicos a atingir e das estratégias e recursos humanos e materiais a utilizar;
- g) Nível de participação do aluno nas atividades educativas da escola;
- h) Distribuição horária das diferentes atividades previstas;
- i) Identificação dos técnicos responsáveis;
- j) Definição do processo de avaliação da implementação do programa educativo individual;
- l) A data e assinatura dos participantes na sua elaboração e dos responsáveis pelas respostas educativas a aplicar.

Artigo 10.º- Elaboração do programa educativo individual

1 — Na educação pré -escolar e no 1.º ciclo do ensino básico, o programa educativo individual é elaborado, conjunta e obrigatoriamente, pelo docente do grupo ou turma, pelo docente de educação especial, pelos encarregados de educação e sempre que se considere necessário, pelos serviços referidos na alínea a) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 6.º, sendo submetido à aprovação do conselho pedagógico e homologado pelo conselho executivo.

[..]3 — No caso dos alunos surdos com ensino bilingue deve também participar na elaboração do programa educativo individual um docente surdo de LGP.

Artigo 11.º- Coordenação do programa educativo individual

1 — O coordenador do programa educativo individual é o educador de infância, o professor do 1.º ciclo ou o diretor de turma, a quem esteja atribuído o grupo ou a turma que o aluno integra.

2 — A aplicação do programa educativo individual carece de autorização expressa do encarregado de educação, exceto nas situações previstas no n.º 2 do artigo 3.º Artigo 12.º- Prazos de aplicação do programa educativo individual

1 — A elaboração do programa educativo individual deve decorrer no prazo máximo de 60 dias após a referenciação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

2 — O programa educativo individual constitui o único documento válido para efeitos de distribuição de serviço docente e não docente e constituição de turmas, não sendo permitida a aplicação de qualquer adequação no processo de ensino e de aprendizagem sem a sua existência.

Artigo 13.º- Acompanhamento do programa educativo individual

1 — O programa educativo individual deve ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, no final de cada nível de educação e ensino e no fim de cada ciclo do ensino básico.

2 — A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória pelo menos em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna da escola.

3 — Dos resultados obtidos por cada aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no programa educativo individual, deve ser elaborado um relatório circunstanciado no final do ano letivo.

4 — O relatório referido no número anterior é elaborado, conjuntamente pelo educador de infância, professor do 1.º ciclo ou diretor de turma, pelo docente de educação especial, pelo psicólogo e pelos docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e aprovado pelo conselho pedagógico e pelo encarregado de educação.

5 — O relatório explicita a existência da necessidade de o aluno continuar a beneficiar de adequações no processo de ensino e de aprendizagem, propõe as alterações necessárias ao programa educativo individual e constitui parte integrante do processo individual do aluno.

6 — O relatório referido nos números anteriores, ao qual é anexo o programa educativo individual, é obrigatoriamente comunicado ao estabelecimento que receba o aluno, para prosseguimento de estudos ou em resultado de processo de transferência.(...)

CAPÍTULO IV-Medidas educativas

Artigo 16.º- Adequação do processo de ensino e de aprendizagem

1 — A adequação do processo de ensino e de aprendizagem integra medidas educativas que visam promover a aprendizagem e a participação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

2 — Constituem medidas educativas referidas no número anterior:

- a) Apoio pedagógico personalizado;
- b) Adequações curriculares individuais;
- c) Adequações no processo de matrícula;

- d) *Adequações no processo de avaliação;*
- e) *Currículo específico individual;*
- f) *Tecnologias de apoio.*

3 — *As medidas referidas no número anterior podem ser aplicadas cumulativamente, com exceção das alíneas b) e e), não cumuláveis entre si.*

4 — *As medidas educativas referidas no n.º 2 pressupõem o planeamento de estratégias e de atividades que visam o apoio personalizado aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que integram obrigatoriamente o plano de atividades da escola de acordo com o projeto educativo de escola.*

5 — *O projeto educativo da escola deve conter:*

- a) *As metas e estratégias que a escola se propõe realizar com vista a apoiar os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;*
- b) *A identificação das respostas específicas diferenciadas a disponibilizar para alunos surdos, cegos, com baixa visão, com perturbações do espectro do autismo e com multideficiência.*

Artigo 17.º- Apoio pedagógico personalizado

1 — *Para efeitos do presente decreto-lei entende-se por apoio pedagógico personalizado:*

- a) *O reforço das estratégias utilizadas no grupo ou turma aos níveis da organização, do espaço e das atividades;*
- b) *O estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;*
- c) *A antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio do grupo ou da turma;*
- d) *O reforço e desenvolvimento de competências específicas.*

2 — *O apoio definido nas alíneas a), b) e c) do número anterior é prestado pelo educador de infância, pelo professor de turma ou de disciplina, conforme o nível de educação ou de ensino do aluno.*

3 — *O apoio definido na alínea d) do n.º 1 é prestado, consoante a gravidade da situação dos alunos e a especificidade das competências a desenvolver, pelo educador de infância, professor da turma ou da disciplina, ou pelo docente de educação especial.*

Artigo 18.º- Adequações curriculares individuais

1 — *Entende -se por adequações curriculares individuais aquelas que, mediante o parecer do conselho de docentes ou conselho de turma, conforme o nível de educação e ensino, se considere que têm como padrão o currículo comum, no caso da educação pré -escolar as que respeitem as orientações curriculares, no ensino básico as que não põem em causa a aquisição das competências terminais de ciclo e, no ensino secundário, as que não põem em causa as competências essenciais das disciplinas.*

2 — *As adequações curriculares podem consistir na introdução de áreas curriculares específicas que não façam parte da estrutura curricular comum, nomeadamente leitura e escrita em braille, orientação e mobilidade; treino de visão e a atividade motora adaptada, entre outras.(...)*

4 — As adequações curriculares podem consistir igualmente na introdução de objetivos e conteúdos intermédios em função das competências terminais do ciclo ou de curso, das características de aprendizagem e dificuldades específicas dos alunos.

5 — As adequações curriculares individuais podem traduzir -se na dispensa das atividades que se revelem de difícil execução em função da incapacidade do aluno, só sendo aplicáveis quando se verifique que o recurso a tecnologias de apoio não é suficiente para colmatar as necessidades educativas resultantes da incapacidade.

Artigo 19.º- Adequações no processo de matrícula

1 — As crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente gozam de condições especiais de matrícula, podendo nos termos do presente decreto-lei, frequentar o jardim-de-infância ou a escola, independentemente da sua área de residência.

2 — As crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente podem, em situações excecionais devidamente fundamentadas, beneficiar do adiamento da matrícula no 1.º ano de escolaridade obrigatória, por um ano, não renovável. [...]

4 — As crianças e jovens surdos têm direito ao ensino bilingue, devendo ser dada prioridade à sua matrícula nas escolas de referência a que se refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 4.º independentemente da sua área de residência.

5 — As crianças e jovens cegos ou com baixa visão podem matricular -se e frequentar escolas da rede de escolas de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão a que se refere a alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º, independentemente da sua área de residência.

6 — As crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo podem matricular -se e frequentar escolas com unidades de ensino estruturado a que se refere alínea a) do n.º 3 do artigo 4.º independentemente da sua área de residência.

7 — As crianças e jovens com multideficiência e com surdocegueira podem matricular -se e frequentar escolas com unidades especializadas a que se refere a alínea b) do n.º 3 do artigo 4.º, independentemente da sua área de residência.

Artigo 20.º- Adequações no processo de avaliação

1 — As adequações quanto aos termos a seguir para a avaliação dos progressos das aprendizagens podem consistir, nomeadamente, na alteração do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação, bem como das condições de avaliação, no que respeita, entre outros aspetos, às formas e meios de comunicação e à periodicidade, duração e local da mesma.

2 — Os alunos com currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual.

Artigo 21.º- Currículo específico individual

1 — Entende -se por currículo específico individual, no âmbito da educação especial, aquele que, mediante o parecer do conselho de docentes ou conselho de turma, substitui as competências definidas para cada nível de educação e ensino.

2 — O currículo específico individual pressupõe alterações significativas no currículo comum, podendo as mesmas traduzir -se na introdução, substituição e ou eliminação de objetivos e conteúdos, em função do nível de funcionalidade da criança ou do jovem.

3 — O currículo específico individual inclui conteúdos conducentes à autonomia pessoal e social do aluno e dá prioridade ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida, à comunicação e à organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

4 — Compete ao conselho executivo e ao respetivo departamento de educação especial orientar e assegurar o desenvolvimento dos referidos currículos.

Artigo 22.º-Tecnologias de apoio

Entende -se por tecnologias de apoio os dispositivos facilitadores que se destinam a melhorar a funcionalidade e a reduzir a incapacidade do aluno, tendo como impacte permitir o desempenho de atividades e a participação nos domínios da aprendizagem e da vida profissional e social.

iv) Construção articulada do saber

O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto. Também a sua aprendizagem se realiza de forma própria, assumindo uma configuração holística, tanto na atribuição de sentidos em relação ao mundo que a rodeia, como na compreensão das relações que estabelece com os outros e na construção da sua identidade. (O.C.. 2016: 8-10)

1.2. OBSERVAR, REGISTAR E DOCUMENTAR

A construção e desenvolvimento do currículo e a sua adaptação ao grupo de crianças que, em cada ano, frequenta o jardim de infância inicia-se através da recolha de informação sobre o contexto social e familiar da criança, bem como sobre o processo educativo anteriormente realizado, no jardim de infância, se já o frequentou, ou sobre as experiências de aprendizagem que as crianças vivenciaram no contexto familiar e/ou na creche. Para além da informação sobre o percurso anterior, o/a educador/a observa também cada criança e as suas interações no grupo, para perceber se se sente bem e está integrada e para conhecer os seus saberes e interesses (observando o que a criança faz, como interage, ouvindo o que diz, recolhendo diversos trabalhos que realiza, etc.).

É a partir deste conjunto de informações, ou seja, desta primeira avaliação ou caracterização inicial, que o/a educador/a explicita as suas intenções educativas,

planeia a sua intervenção, elaborando o projeto curricular de grupo em articulação com o projeto educativo do estabelecimento educativo/agrupamento de escolas. (O.C., 2016: 17)

Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação. Porém, essa observação não se pode limitar às impressões que os/as educadores/as vão obtendo no seu contacto diário com as crianças, exigindo um registo que lhes permita contextualizar o que foi observado e situar essas informações no tempo. Anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão. (O. C., 2016: 13)

Assim, a avaliação diagnóstica, tem por finalidade conhecer melhor a criança: os seus interesses, o seu nível de desenvolvimento e as suas necessidades face aos conhecimentos e capacidades requeridas para a sua faixa etária, de acordo com o desenvolvimento padrão.

No cumprimento destas orientações, sem prejuízo de todos os registos criados pelas educadoras de infância do AEGS, ao nível do grupo-turma, ou do estabelecimento, o Departamento de Educação Pré-Escolar concebeu fichas de registo que servem de referência e que podem contribuir para uma recolha de dados inicial, ou diagnóstica global. A sua uniformização potencia e favorece as atitudes de comunicação, de discussão e de identificação de estratégias entre as educadoras de infância para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças, num processo colaborativo que contribui para o desenvolvimento profissional e a melhoria do desempenho docente.

As fichas de avaliação diagnóstica apresentadas nas páginas seguintes deste documento estão organizadas numa sequencialidade crescente (associada a um nível de desenvolvimento de referência) de forma a poderem evidenciar as aprendizagens que as crianças alcançaram e, assim, preparar a sua continuidade e aprofundamento.

Cabe a cada docente selecionar qual das fichas aplicar a cada uma das crianças independentemente da sua idade cronológica.

Registo de avaliação diagnóstica

 Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio Póvoa de Lanhoso Registo diagnóstico 1 Nome: _____ Data: _____	 REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	<u>Ano Letivo 2016/2017</u> Jardim Infância: _____ Turma: _____ Educadora: _____
---	--	--

Como te chamas? -----

Quantos anos tens?-----

Faz um desenho

O que desenhaste?-----

Diz o nome de algumas cores que utilizaste: -----

REGISTO DE OBSERVAÇÕES



**Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
Póvoa de Lanhoso**

Registo diagnóstico 2

Nome: _____

Data: _____

Ano Letivo 2016/2017

Jardim Infância: _____

Turma: _____

Educadora: _____

Como te chamas? -----

Quantos anos tens?-----

Faz um desenho

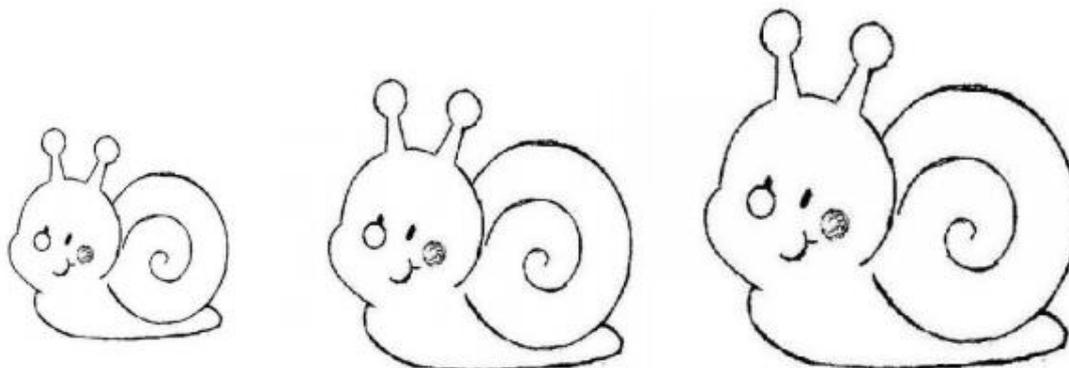


O que desenhaste?-----

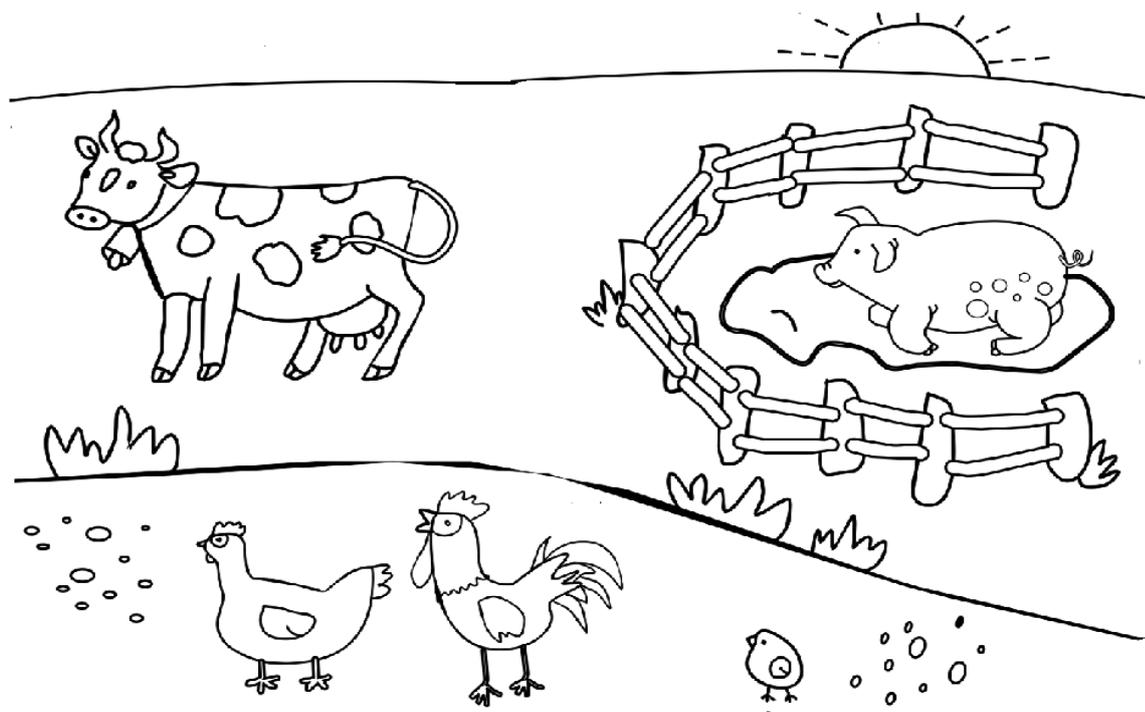
Diz o nome de algumas cores que utilizaste: -----

Qual o caracol pequeno? Pinta-o de azul

Qual o caracol grande? Pinta-o de vermelho



Que animais estás a ver nesta imagem?-----
Conta-os. Quantos são?-----
Onde está a galinha? -----
E o porco? -----
Desenha, em baixo, o dono da quinta e a sua casa.



REGISTO DE OBSERVAÇÕES



**Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
Póvoa de Lanhoso**

Registo diagnóstico 3

Nome: _____

Data: _____

Ano Letivo 2016/2017

Jardim Infância:

Turma: _____

Educadora:

Como te chamas? -----

Quantos anos tens?-----

Como se chama o teu pai? -----

-----E a tua mãe?-----

Desenha-te e à tua família

Desenha a tua casa.

Tens jardim, ou quintal? -----

Tens algum animal? -----Onde vive? -----

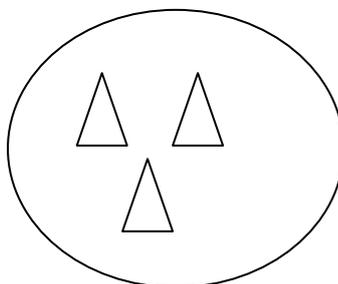
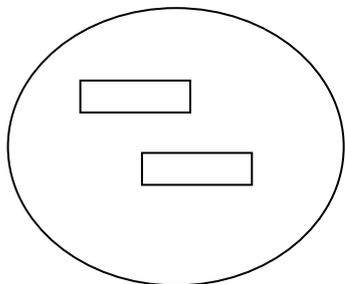
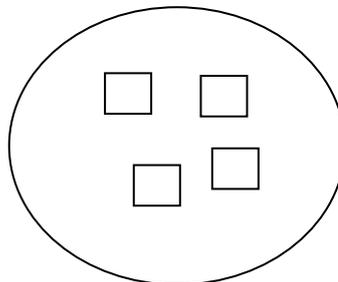
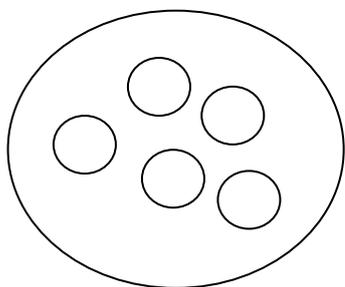
Desenha-os e não te esqueças de colorir

Conheces estas figuras?

Pinta os círculos de verde, os triângulos de azul, os quadrados de vermelho e os retângulos de amarelo

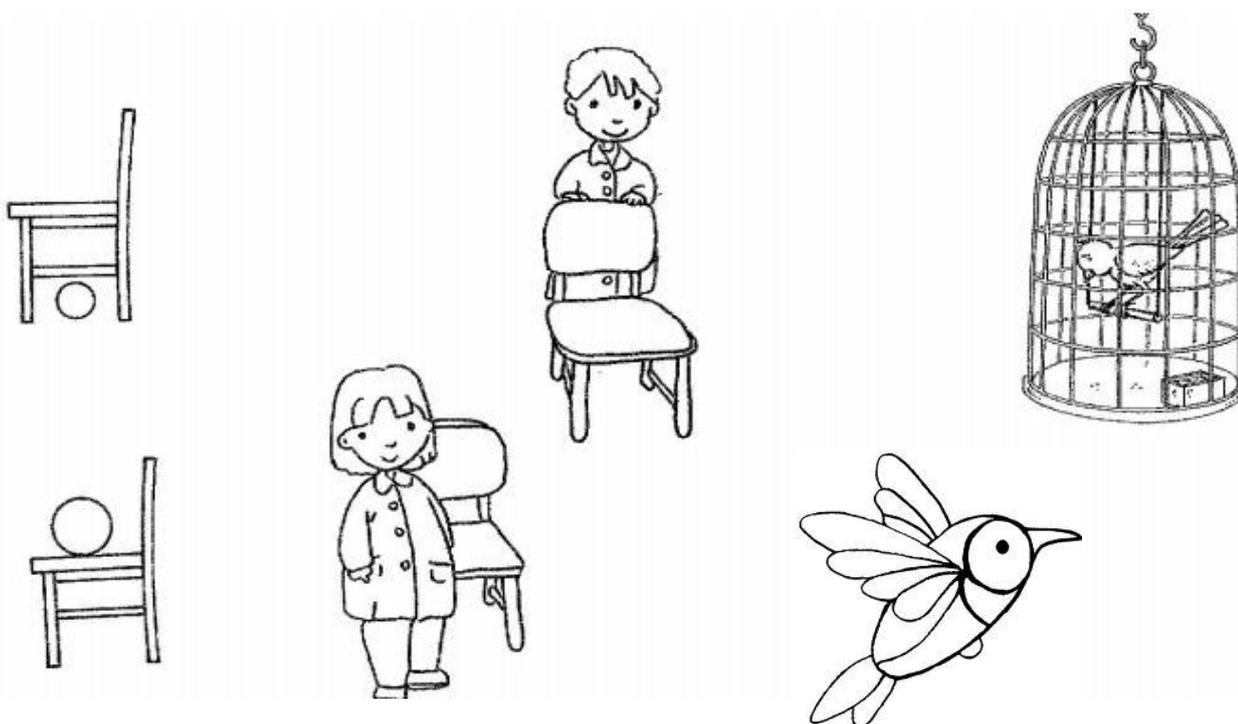
Conta as figuras em cada conjunto. Qual o que tem mais? E o que tem menos?

Se souberes, escreve o algarismo correspondente



Explica o que vês: onde está o pássaro mais pequeno? E a menina? -----

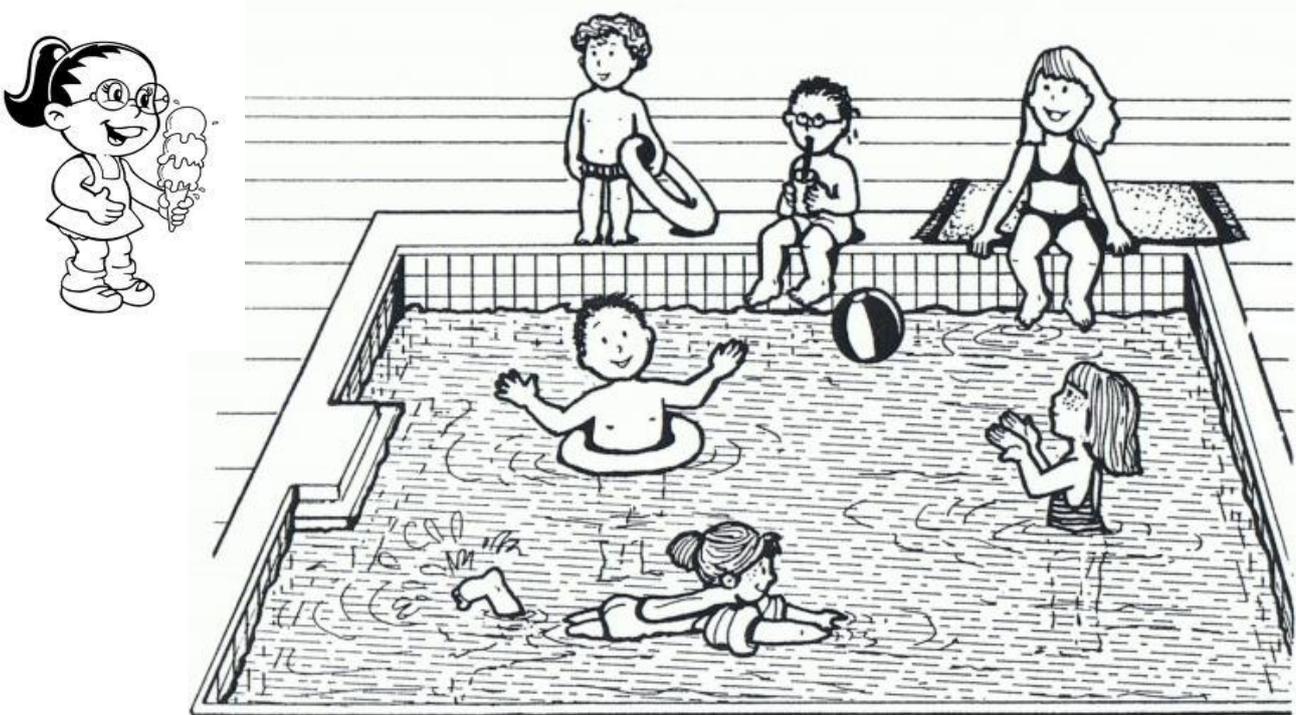
Faz uma cruz na bola que está por baixo da cadeira e contorna o pássaro que está fora da gaiola



Conheces a letra do teu nome? Pinta o quadradinho correspondente

Q	W	E	T	R	Y	I	O	P
A	S	D	F	G	H	J	K	L
Z	X	C	V	B	N	M	U	A

Observa a imagem abaixo.



O que estão a fazer os meninos e as meninas?

Há uma menina que está diferente das outras. Sabes porquê?

Há mais meninos, ou mais meninas?

REGISTO DE OBSERVAÇÕES

1.3.CONSTRUÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

Com base nas informações recolhidas nas interações com as crianças é possível construir e gerir o currículo. Contudo, este exige, também, um conhecimento do meio e das famílias. Dotada desse conhecimento global, compete à educadora planear e organizar o currículo.

Planear implica que o/a educador/a reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização. Planear permite, não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas. Planear não é, assim, prever um conjunto de propostas a cumprir exatamente, mas estar preparado para acolher as sugestões das crianças e integrar situações imprevistas que possam ser potenciadoras de aprendizagem. A participação no planeamento e avaliação de outros profissionais que trabalham com o mesmo grupo de crianças é um dos meios de garantir a coerência do currículo e de ter outros “olhares” sobre a aprendizagem das crianças. Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (O.C.. 2016: 15-16)

Não obstante o carácter holístico das aprendizagens, a construção e gestão do currículo na educação de infância estrutura-se em áreas de conteúdo, domínios e subdomínios:

i) Área de Formação Pessoal e Social – considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim de infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

ii) Área de Expressão e Comunicação – entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios:

Domínio da Educação Física – constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo, na relação com os outros e com diversos espaços e materiais.

Domínio da Educação Artística – engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de **subdomínios** que incluem **artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança**.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática – tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia a dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo.

iii) Área do Conhecimento do Mundo – é uma área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.(O.C., 2016: 6)

Síntese do Desenho Curricular da Educação Pré-Escolar

	ÁREAS	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS
INTENCIONALIDADE EDUCATIVA	ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL		
	ÁREA DE EXPRESSÃO/COMUNICAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA	
		LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
		EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTES VISUAIS JOGO DRAMÁTICO/TEATRO MÚSICA DANÇA
CONHECIMENTO DO MUNDO			

Este desenho curricular está operacionalizado num conjunto de aprendizagens a desenvolver ao longo do ano letivo, devidamente ajustadas à realidade dos grupos de crianças do AEGS, bem como em função de cada um dos diferentes grupos etários e numa perspetiva de continuidade e de progressivo aprofundamento e complexificação.

Visa contribuir para uma perspetiva educacional global, promovendo a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das crianças, mas também facilitar a partilha, a discussão/avaliação e a formulação de planificações, estratégias, problemáticas e resultados entre as docentes, perspetivando a avaliação formativa enquanto fator de maximização das potencialidades, interesses e diversidade das crianças.

Constitui, assim, objetivo primordial o desenvolvimento harmonioso e integral de cada criança e a sua formação enquanto cidadã, sob a tónica do Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio e do seu lema: “Aprender e Ser”. Pretende-se, assim, “ajudar os alunos a construir o seu percurso de vida e a adquirir saberes que lhes permitam participar, ativamente, na construção do seu futuro e do seu bem-estar social” (PE, p. 1).

A supracitada listagem de aprendizagens a desenvolver apresenta-se nas páginas seguintes, organizada por nível etário e por trimestre, no intuito, não de delimitar as aprendizagens em compartimentos estanques, mas de, na linha dos estudos psicológicos e pedagógicos, apresentar uma perspetiva de desenvolvimento progressivo, sucessivamente mais aprofundado acompanhando, deste modo, os progressos das crianças e a sua maturidade, percebendo a plena indissociabilidade entre desenvolvimento biológico e construção das aprendizagens.

Aprendizagens a desenvolver ao longo do ano letivo

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			
Componentes		Aprendizagens a promover	
	<ul style="list-style-type: none"> – Construção da identidade e da autoestima; – Independência e autonomia; – Consciência de si como aprendiz; – Convivência democrática e cidadania. 	<p>Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</p> <p>Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.</p> <p>Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</p> <p>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.</p> <p>Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem</p> <p>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</p>	
APRENDIZAGENS			
	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Deixar facilmente pais/ familiares 2. Juntar-se às outras crianças 3. Interagir com adultos e crianças 4. Participar em jogos simples 5. Participar nas rotinas 6. Ter cuidados de higiene com o próprio corpo 7. Conseguir estar sentado 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Interagir com crianças de outros grupos 2. Respeitar o trabalho dos outros 3. Aplicar normas de higiene pessoal 4. Fazer planos 5. Arrumar voluntariamente 6. Iniciar uma tarefa sozinho 7. Aprender a esperar pela sua vez 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter o asseio dos espaços 2. Cumprimentar e retribuir o cumprimento 3. Saber quando e como agradecer 4. Utilizar meios para resolver conflitos interpessoais 5. Vestir-se e despir-se sozinho 6. Aceitar a existência de contrariedades 7. Colaborar com os outros
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Expressar escolhas 2. Identificar os colegas pelo nome 3. Reconhecer as suas coisas 4. Tomar conta daquilo que é seu 5. Dizer o próprio nome 6. Conhecer os elementos da sua família 7. Notar a falta do outro 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos 2. Aceitar a diversidade de pessoas e grupos 3. Participar na construção de regras 4. Brincar em cooperação respeitando os outros 5. Reconhecer a necessidade de ajudar 6. Respeitar as regras dos jogos 7. Revelar interesse e gosto por aprender 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Emitir a sua opinião justificando 2. Dar continuidade às tarefas mesmo quando o adulto não está presente 3. Consolidar hábitos e atitudes de higiene pessoal 4. Expressar sentimentos 5. Identificar as suas características individuais 6. Saber gerir frustrações ou insucessos 7. Aceitar as decisões dos outros
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar em jogos em grupo 2. Expressar-se na 1ª pessoa 3. Nomear as pessoas do seu agregado familiar 4. Arrumar sozinho, a pedido 5. Cumprir as regras das sala quando lembrado 6. Respeitar o trabalho do grupo 7. Pedir colaboração do adulto na resolução de conflitos sociais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escutar o outro 2. Jogar cooperativamente 3. Responsabilizar-se por tarefas confiadas 4. Levar uma tarefa até ao fim 5. Identificar-se com a sua realidade sociocultural 6. Ultrapassar situações de frustração com a ajuda do adulto 7. Interiorizar valores morais e cívicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trabalhar em equipa 2. Ser solidário 3. Dar a sua opinião crítica, justificando 4. Resolver com autonomia problemas com outras crianças 5. Conhecer as suas capacidades e dificuldades 6. Encontrar estratégias para ultrapassar as dificuldades 7. Revelar sentido de justiça próprio

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da educação física

Aprendizagens a promover	Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.
---------------------------------	---

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Seguir indicações dadas: mexer as mãos, levantar os braços... 2. Correr 3. Saltar livremente 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Passar objetos aos colegas 2. Equilibrar-se 3. Evoluir de diferentes formas: em colunas, nas pontas dos pés, nos calcanhares, correr no mesmo local, marchar, transportar batata na colher, almofada na cabeça... 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manter a sua posição enquanto evolui em coluna/numa roda 2. Realizar movimentos de destreza manual (abotoar, dar nós...) 3. Seguir direções
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar movimentos de destreza manual (enfiamentos, encaixar e desencaixar...) 2. Transportar diferentes objetos 3. Chutar a bola livremente 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Controlar o sopro/aspiração 2. Saltar em altura/comprimento 3. Apanhar/lançar (a bola) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reproduzir posições, mesmo espelhadas 2. Lançar a bola: para si próprio e agarrá-la/lançar para cima e recebê-la em diferentes planos (à frente, em baixo...) 3. Pontapear a bola com precisão (baliza)
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentar-se com apoio: dobrar-se, girar, rodar, balançar-se 2. Movimentar-se sem apoio: dar passos de gigante, de formiga...) 3. Nomear segmentos corporais 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentar-se de acordo com instruções dadas 2. Controlar os movimentos (movimentar-se/imobilizar-se a um sinal dado...) 3. Saltar de um plano superior para um plano inferior 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar movimentos minuciosos de destreza manual (dobragens, recortes curvos e oblíquos. dar laços...) 2. Equilibrar-se (de olhos fechados, num só pé...) 3. Reconhecer a sua lateralidade (esquerda/direita)

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio das Expressões Artísticas- Subdomínio das Artes Visuais

Aprendizagens a promover	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas. Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa. Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
---------------------------------	---

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manusear pastas de modelagem livremente 2. Utilizar materiais de pintura 3. Garatujar livremente 4. Colar livremente 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manusear a tesoura 2. Picotar seguindo o traço 3. Pintar sem misturar as tintas 4. Utilizar mais do que uma cor 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar nas suas composições plásticas elementos da Comunicação Visual (diferentes cores, formas, texturas, linhas) 2. Usar o pincel como lápis 3. Representar através da modelagem 4. Comparar produções plásticas diversificadas
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionar fotografias e objetos reais 2. Garatujar controladamente 3. Atribuir significado às suas realizações 4. Rasgar 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar capacidades de acuidade visual (conseguir observar elementos do seu ambiente, de uma imagem de um livro...) 2. Representar graficamente situações do seu ambiente afetivo ou vivências individuais 3. Fazer recortes simples 4. Criar modelos simples nas várias pastas de modelagem 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produzir composições plásticas a partir de outros modelos observados (arte, trabalhos de colegas...) 2. Revelar atenção a detalhes nas suas representações 3. Utilizar as diferentes cores atendendo à realidade 4. Construir em 3 dimensões
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segurar o lápis corretamente 2. Colorir dentro de espaços grandes 3. Picar dentro de um espaço 4. Representar a figura humana em forma de girino 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cortar seguindo um traço 2. Representar a figura humana com cabeça tronco e membros 3. Representar esquemas gráficos básicos (casa, árvore...) 4. Evidenciar capacidades de memória visual (Recordar situações/objetos observados, conseguir fazer um jogo de memória) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar a representação gráfica (colagem, pintura, desenho) no espaço, na lateralidade e proporção 2. Representar atendendo à realidade (pintura, modelagem, desenho) 3. Contar histórias em desenho/pintura 4. Emitir juízos sobre os seus trabalhos e o que observa, justificando-se

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio da Educação Artística- Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

Aprendizagens a promover	<p>Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>		
APRENDIZAGENS			
	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Jogar simbolicamente com os objetos 2. Movimentar-se livremente mimando situações do seu meio próximo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Representar papéis simples 2. Relacionar adereços com personagens 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nomear diferentes técnicas de representação 2. Inventar e experimentar personagens e situações de faz de conta ou representações por iniciativa própria
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Envolver-se no jogo simbólico com as outras crianças 2. Acompanhar canções com mímica 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar adereços, trajes, recursos técnicos 2. Dramatizar sentimentos e emoções simples através de várias formas (mímica, drama...) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Representar papéis com autonomia 2. Dramatizar pequenas histórias em grupo
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber ações, pela mímica 2. Dramatizar objetos e ações (imitar, de diversas formas, objetos, animais e situações da vida real) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Assumir o papel de alguém 2. Traduzir expressões/sentimentos segundo a indicação dada 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber a diferença entre ator/personagem; realidade/ficção 2. Ser capaz de improvisar situações

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio da Educação Artística- Subdomínio da Música

Aprendizagens a promover	Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.		
APRENDIZAGENS			
	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	1. Explorar livremente situações sonoras 2. Escutar canções simples	1. Identificar sons diversos 2. Reconhecer melodias	1. Controlar a voz 2. Distinguir timbres de instrumentos musicais
II Trimestre	1. Prestar atenção a sons diversos 2. Identificar sons familiares	1. Reproduzir batimentos simples 2. Acompanhar livremente canções com instrumentos	1. Cantar c/acompanhamento musical 2. Acompanhar compassos com instrumentos musicais
III Trimestre	1. Acompanhar outros a cantar 2. Cantar partes de pequenas canções	1. Ter noção do ruído 2. Saber fazer silêncio	1. Entoar melodias com diferentes andamentos, ritmos e estilos 2. Cantar e tocar um instrumento musical em simultâneo

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio da Educação Artística- Subdomínio da Dança

Aprendizagens a promover	Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.
---------------------------------	--

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	Movimentar-se livremente ao som da música	Reproduzir alguns movimentos dados	Criar movimentos simples seguindo o ritmo de uma melodia
II Trimestre	Utilizar os vários segmentos do corpo acompanhando uma melodia	Adaptar os movimentos ao ritmo da música	Movimentar-se com um par
III Trimestre	Participar em danças de grupo	Movimentar-se sequencialmente de acordo com as instruções dadas	Executar coreografias de forma sincronizada

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

Componentes	<ul style="list-style-type: none"> – Comunicação oral – Consciência linguística – Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto – Identificação de convenções da Escrita – Prazer e motivação para ler e escrever• 	Aprendizagens a promover	<p>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática). Identificar funções no uso da leitura e da escrita. Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. Aperceber-se do sentido direcional da escrita. Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais</p>
--------------------	--	---------------------------------	---

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular palavras 2. Fazer pedidos 3. Ouvir pequenas histórias 4. Falar com adultos e crianças 5. Responder a questões simples 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Narrar acontecimentos vividos 2. Descrever imagens e objetos 3. Perceber mensagens visuais 4. Transmitir recados ou mensagens 5. Saber pegar num livro 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar o <i>Onde? Quando? Porquê? Quem? O quê? Com quem?</i> na construção de frases 2. Distinguir escrita de desenho 3. Dividir palavras em sílabas 4. Explorar a escrita 5. Identificar, conhecer e produzir algumas letras
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir frases simples 2. Adquirir novo vocabulário 3. Descrever ações simples 4. Ler imagens 5. Nomear os elementos das histórias 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Construir frases completas 2. Recitar poemas, canções, provérbios e lengalengas 3. Formar vários tipos de frases (interrogativa, afirmativa e negativa) 4. Compreender e seguir uma sequência de duas ou mais ordens 5. Responder a questões abertas começadas por <i>Onde? Quando? Porquê? Quem? O quê? Com quem?.....</i> 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir letras de números 2. Saber utilizar palavras novas em contexto 3. Escrever o seu nome e algumas palavras do ambiente conhecido 4. Ler globalmente palavras e títulos 5. Perceber a orientação da escrita/leitura
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Executar ordens simples 2. Repetir lengalengas, trava línguas 3. Ouvir e compreender histórias lidas em voz alta com e sem apoio de imagens 4. Compreender questões abertas começadas por <i>Onde? Quem? O quê?</i> 5. Comentar o que se está a fazer 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer a concordância de género com a forma verbal 2. Reconhecer: o seu nome/colegas apresentado em suporte escrito 3. Recontar histórias seguindo uma sequência lógica 4. Explorar rimas 5. Descrever pessoas e ações 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Saber onde começa e acaba uma palavra 2. Distinguir palavras de letras 3. Encontrar palavras a partir de sílabas pronunciadas 4. Descobrir palavras com a mesma sonoridade no início e no fim 5. Encontrar antónimos/sinónimos

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
Domínio da Matemática

Componentes	<ul style="list-style-type: none"> – Números e Operações – Organização e Tratamento de Dados – Geometria e Medida – Interesse e curiosidade pela matemática 	Aprendizagens a promover	<p>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</p> <p>Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</p> <p>Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</p> <p>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.</p> <p>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</p> <p>Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</p> <p>Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</p> <p>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</p> <p>Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</p> <p>Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.</p> <p>Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</p> <p>Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</p>
--------------------	---	---------------------------------	--

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1.Explorar materiais e jogos de matemática 2.Descobrir atributos dos objetos: cor, tamanho... 3.Juntar objetos em função de um atributo simples 4.Procurar/encontrar soluções: montar puzzles, fazer encaixes... 5.Ter a noção de grande/pequeno 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contar até 3 associando à quantidade 2. Ordenar 3 objetos por ordem crescente 3. Estabelecer relações de quantidade entre conjuntos: mais/menos/igual 4. Ter noção de peso: pesado/ leve 5. Distinguir noções espaciais (dentro/fora) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar padrões simples 2. Completar padrões 3. Reconhecer a quantidade/número de elementos de um conjunto sem contar (até 3) 4. Usar expressões como maior do que, menor do que, mais pesado que, ou mais leve que para comparar quantidades e grandezas. 5. Reconhecer alguns algarismos apresentados em suporte escrito
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber diferenças e semelhanças 2. Compreender noções de espaço: dentro/fora; 3. Compreender noções de espaço: em cima/em baixo 4. Ter a noção de aberto/ fechado 5. Compreender noções de espaço: à frente/ atrás 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Registrar em gráficos e tabelas simples 2. Classificar objetos tendo em conta atributos: cor, tamanho, forma, posição e espessura 3. Enumerar e utilizar os nomes dos números em vários contextos 4. Ter noções de alto/baixo 5. Identificar algumas figuras geométricas 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter a noção de conjunto vazio (0) 2. Realizar contagens até 10 3. Descrever as posições relativas de objetos usando termos como acima de, abaixo de, ao lado de, em frente de, atrás de, e a seguir a. 4. Resolver problemas simples, explicando os procedimentos utilizados 5. Identificar as principais figuras geométricas, independentemente da sua posição ou tamanho
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer sequências simples 2. Aperceber-se da diferença: muito/ pouco 3. Ter noção de capacidade: cheio/vazio 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Classificar objetos, fazendo escolhas e explicando as suas decisões 2. Ordenar objetos por ordem crescente/decrecente 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o funcionamento das operações: adição/subtração 2. Resolver problemas simples do seu dia a dia recorrendo a

	4.Fazer contagens simples 5.Ser capaz de realizar tarefas simples de correspondências e conjuntos, em jogos didáticos	3. Realizar sequências cumprindo indicações dadas 4. Expressar-se sobre diferentes medidas e fazer comparações: mais cheio; mais comprido/mais curto 5. Ter noção de medida: comprido/curto	contagem e/ou representando a situação 3.Registar e interpretar tabelas, gráficos e pictogramas 4.Estabelecer a correspondência entre quantidades e respetivos algarismos, apresentados em suporte escrito, até 5 5.Criar padrões simples
--	--	---	--

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Componentes	<ul style="list-style-type: none"> – Introdução à metodologia científica – Abordagem às Ciências (conhecimento do mundo social; conhecimento do mundo físico e natural= – Mundo tecnológico e utilização das tecnologias 	Aprendizagens a promover	<p>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p> <p>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p> <p>Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <p>Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</p> <p>Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas.</p> <p>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. – Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança.</p> <p>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. – Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>
--------------------	---	---------------------------------	---

APRENDIZAGENS

	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
I Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar espaços da sala/ materiais escolares 2. Ter noções temporais (rotinas...) 3. Identificar as pessoas que trabalham no Jardim de Infância 4. Dizer o próprio nome 5. Reconhecer as pessoas que vivem consigo 6. Revelar curiosidade pelos recursos tecnológicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diferenciar momentos que se sucedem ao longo do dia (manhã/tarde) 2. Identificar espaços do meio próximo 3. Interiorizar conhecimentos relativos à vida animal, vegetal e social 4. Interiorizar regras de segurança 5. Reconhecer datas importantes (tradições do meio; aniversários...) 6. Participar em atividades envolvendo recursos tecnológicos com o apoio 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender noções de tempo: ontem/hoje/amanhã 2. Evidenciar noções de saúde (alimentação, desporto, higiene...) 3. Conhecer aspetos relativos ao ser humano 4. Demonstrar conhecimentos relativos à vida vegetal, animal e social 5. Conhecer alguns fenómenos da física e química (transformações dos materiais; fenómenos atmosféricos...) 6. Utilizar alguns recursos tecnológicos com cuidado e segurança
II Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Prestar atenção 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observar com atenção 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Distinguir noções de tempo (semana; mês, ano)

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Conhecer os espaços escolares 3. Distinguir noções de tempo (dia e noite) 4. Reconhecer partes do corpo humano 5. Identificar condições meteorológicas 6. Explorar recursos tecnológicos 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Procurar respostas/dar sugestões 3. Compreender a necessidade de cuidar e preservar a natureza 4. Ordenar acontecimentos/imagens com uma sequência temporal (vivências, relatos, imagens, histórias, rotinas ...) 5. Compreender a importância de ter comportamentos saudáveis 6. Aperceber-se de algumas regras de segurança dos equipamentos 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Ter noção das relações causa/efeito dos fenómenos 3. Identificar-se (nome completo, idade, nome dos familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade) 4. Descrever itinerários do seu quotidiano 5. Compreender/ utilizar noções espaciais (longe/perto) 6. Explicar algumas funções e vantagens dos recursos tecnológicos
III Trimestre	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender alguns aspetos relativos ao seu meio circundante 2. Situar-se numa família 3. Identificar-se (nome e idade) 4. Identificar algumas cores 5. Revelar atitudes de curiosidade face a fenómenos 6. Nomear e identificar diferentes recursos tecnológicos 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantar hipóteses 2. Colaborar na sistematização dos conhecimentos 3. Diferenciar características dos vários materiais (textura; cor; cheiro; resistência; dureza; som ...) 4. Evidenciar atitudes e conhecimentos sobre ecologia 5. Assumir e revelar atitudes de pesquisa 6. Utilizar diferentes suportes tecnológicos com apoio do adulto 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Localizar-se geograficamente em relação a si e aos outros 2. Perceber informações sobre o tempo passado (do seu país/da sua localidade (usos e costumes; vivências; vestuário; alimentação...)) 3. Perceber o conceito de tempo passado, presente e futuro, (em situações concretas) 4. Aplicar informações/conhecimentos em situações novas 5. Compreender/ utilizar noções espaciais (entre; esquerda/direita) 6. Selecionar os recursos tecnológicos que quer utilizar, justificando

1.4. AVALIAR

Avaliar é fundamental para melhor conhecer, adequar, projetar e melhorar.

O trabalho educativo, como explicita a Circular 4/DGIDC/DSDC/2011, envolve diversos intervenientes que intervêm ao longo do processo, como colaboradores e como sujeitos da ação educativa, que é importante ouvir ao longo do processo e, igualmente, no momento de avaliação, mas cuja ação também carece de ser analisada com vista ao sucesso das aprendizagens:

- As crianças
- A equipa educativa do estabelecimento
- A família
- A comunidade educativa
- Outros parceiros

Estas avaliações são registadas em documentos diversos, como as atas, ou o Plano de Turma.

No que concerne às **crianças** do grupo, a avaliação desenvolve-se ao longo do ano letivo revestindo diferentes formas, recorrendo a diferentes instrumentos e implicando alguns procedimentos.

Como refere a Circular 4/DGIDC/DSDC/2011:

A avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades.

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo, incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação. Avaliar assenta na observação contínua dos progressos da criança, indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens.

A avaliação formativa constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador.

As Orientações Curriculares explicitam que, na educação pré-escolar, avaliar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada uma consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. Refletir sobre esses progressos e o valor que atribui às experiências de aprendizagem das crianças permite ao/a educador/a tomar consciência das conceções subjacentes à sua intervenção pedagógica e o modo como estas se concretizam na ação. Possibilita-lhe, ainda, explicitar o que valoriza e fundamentar as razões das suas opções, junto de outros intervenientes no processo educativo (outros profissionais, pais/famílias). Sabendo que os vários intervenientes podem ter valores e conceções diversos, a sua explicitação pode fundamentar um diálogo construtivo e formativo entre todos. A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo.

Uma perspetiva de avaliação formativa centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança não se enquadra em abordagens de avaliação normativa, em que essa aprendizagem é situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos. Assim, nesta perspetiva, não tem sentido situar o nível de desenvolvimento da criança, ou em que medida foram atingidos objetivos ou metas de aprendizagem previamente estabelecidos. A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem, ou, ainda, para alertar o/a educador/a da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças. Uma avaliação

sumativa que quantifica ou estabelece níveis de aprendizagem não se enquadra nesta abordagem de avaliação formativa.

A avaliação do progresso de cada criança, situada no contexto e processo em que se desenvolveu, utiliza abordagens descritivas ou narrativas, que documentam a evolução desse progresso e constituem o meio fundamental da avaliação designada como “alternativa”. São exemplos deste tipo de avaliação a construção de portefólios ou histórias de aprendizagem, em que a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos.

Para observar, registar e documentar o que a criança sabe e compreende, como pensa e aprende, o que é capaz de fazer, quais são os seus interesses, é indispensável que o/a educador/a selecione e utilize estratégias diversificadas.

Para registar o que observa, o/a educador/a pode, por exemplo:

- recolher episódios considerados significativos, que podem ser anotados durante o processo ou num momento imediatamente posterior;
- utilizar instrumentos pedagógicos de observação sistemática, construídos pelo/a educador/a ou já existentes. Estes podem centrar-se num determinado aspeto ou situação (com que frequência e como as crianças utilizam determinada área da sala, em que ocasiões surgem conflitos, etc.) ou numa amostragem temporal, que tenha em conta diferentes momentos, dias e espaços (de manhã, de tarde, dentro da sala, no exterior, no refeitório).

Sendo as observações registadas pelo/a educador/a um meio privilegiado de recolha de informação, há muitos outros registos ou documentos, que decorrem da prática pedagógica, e que podem ser utilizados como “memórias” para reconstituir e compreender o processo educativo e as aprendizagens das crianças. Estão entre esses documentos:

- registos de apoio à organização do grupo (quadro de presenças, registo das regras acordadas, quadro de tarefas ou outros), os documentos produzidos com as crianças, em que o/a educador/a escreve o que dizem em grande grupo ou em pequeno grupo, as histórias que contam, etc;

•• *produções individuais ou coletivas das crianças, os registos dos projetos realizados pelo grupo;*

•• *registos audiovisuais que documentam momentos e aspetos significativos da vida do grupo ou do processo (fotografias, gravações áudio ou vídeo feitas por adultos ou crianças). O/A educador/a recolhe, ainda, informação sobre o contexto de vida das crianças e a sua ação junto das famílias e comunidade, através de, por exemplo, registos de presença e da participação dos pais/famílias em reuniões ou em atividades da sala, bem como das relações com parceiros da comunidade. As opiniões destes intervenientes são também uma informação relevante, que pode ser obtida através da anotação de conversas informais, ou recorrendo a instrumentos mais organizados e estruturados, tais como entrevistas ou questionários. (O.C.. 2016: 13-18)*

Além dos instrumentos de registo de observações supramencionados e no intuito de introduzir uniformidade de critérios no seio da comunidade docente do AEGS, e no cumprimento da Circular 17, a qual refere que, compete ao educador *produzir* “um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos; comunicar aos pais/encarregados de educação, bem como aos educadores/professores o que as crianças sabem e são capazes de fazer”, o Departamento de Educação Pré-Escolar entendeu pertinente a existência de um documento de registo das aprendizagens que as crianças já fizeram. Pretende-se promover a discussão em torno da qualidade das práticas e da igualdade de oportunidades de todas as crianças, através da identificação e partilha de estratégias pedagógicas suscetíveis de contribuir para o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças, bem assim, na comunicação aos Encarregados de Educação quanto às aquisições realizadas pelos seus educandos.

Estes documentos de registo são individualizados sendo cada educador responsável por registar, no campo de observações, todas as indicações que considere pertinentes acerca do percurso que a criança está a fazer.

Paralelamente, há a assinalar o papel da criança no processo avaliativo:

Enquanto protagonista da sua aprendizagem, é também fundamental envolver a criança na avaliação, descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia continuar, melhorar ou fazer de outro modo, tomando, assim,

consciência dos seus progressos e de como vai ultrapassando as suas dificuldades. É essencial que numa fase inicial o/a educador/a apoie a criança no desenvolvimento deste processo de autoavaliação, que a vai ajudar a aprender a prever o que quer fazer e, por conseguinte, a planear melhor. A oportunidade de partilhar com os pares e de se confrontar com diferentes opiniões e avaliações leva a que este processo se torne mais rico e reflexivo, dado que implica compreender a perspetiva do outro e explicar as suas opiniões. (O.C., 2016: 16)

Processo Individual da Criança

De acordo com o teor da Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007:

O percurso educativo da criança deve ser documentado de forma sistemática no processo individual que a acompanha ao longo de todo o seu percurso escolar, de modo a proporcionar uma visão global da sua evolução, facilitar o seu acompanhamento e intervenção adequada.

No Processo Individual da Criança devem constar: • elementos de identificação da criança; relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, caso existam; planos educativos individuais, no caso da criança ser abrangida pela educação especial; planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam; documento com a informação global das aprendizagens mais significativas da criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos; outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Os elementos constantes do Processo Individual da Criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do professor do 1o ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos. O Processo Individual da Criança deve acompanhá-la sempre que mude de estabelecimento.

Avaliar a ação educativa

De acordo com a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, compete ao educador: “elaborar o Relatório de Avaliação do Projeto Curricular de Grupo/Turma”:

À medida que o processo se desenvolve, o projeto curricular de grupo vai sendo revisto e ajustado, através de ciclos sucessivos de planeamento, ação e avaliação, que se vão alargando e aprofundando, ao longo do ano.

Esta reflexão, sobre a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, permite perceber se contribuíram para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças.

De acordo com a organização do ano letivo, esta avaliação será estruturada e resumida por escrito no final de cada momento intermédio, dando lugar, no final do ano, a uma síntese global de avaliação do projeto curricular de grupo e dos seus efeitos nas aprendizagens das crianças.

A autoavaliação da intervenção do/a educador/a e a avaliação do desenvolvimento do processo é essencial numa perspetiva de avaliação formativa, em que a avaliação é reinvestida na ação.

A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando. Através dessa avaliação, o/a educador/a vai ajustando o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão que desafie cada criança.(O.C., 2016: 17)

II PARTE

O AMBIENTE EDUCATIVO

Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes. (O.C., 2016: 5).

2.1. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

Para muitas crianças, o jardim-de-infância constitui a primeira etapa de alargamento para além do seu mundo familiar e conhecido, “em que há uma interação direta entre atores que aí desempenham diferentes papéis — pai ou mãe, filho/a, docente, aluno/a, etc. — e desenvolvem formas de relação interpessoal” (O.C.,2016: 22)

Compete à educadora de infância uma abordagem sistémica e ecológica da realidade social, cultural e física que entorna a criança, de modo a ajustar a sua intervenção às suas características e especificidades, facilitando a continuidade nas transições bem assim, às características e necessidades das crianças. Cabe-lhe:

— *compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais, cultura e saberes já adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico;*

— *contribuir para a dinâmica do contexto de educação pré-escolar na sua interação interna (relações entre crianças e crianças e adultos) e na interação que estabelece com outros sistemas que também influenciam a educação das crianças (relação com as famílias) e ainda com o meio social envolvente e a sociedade em geral, de modo a que esse contexto se organize para responder melhor às suas características e necessidades;*

— *perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio;*

— *permitir a utilização e gestão integrada dos recursos do estabelecimento educativo e de recursos que, existindo no meio social envolvente, podem ser dinamizados;*

— *acentuar a importância das interações e relações entre os sistemas que têm uma influência direta ou indireta na educação das crianças, de modo a tirar proveito das suas potencialidades e ultrapassar as suas limitações, para alargar e diversificar oportunidades educativas das crianças e apoiar o trabalho dos adultos (O.C.,2016: 22-23)*

Nesta abordagem incluem-se: a organização do estabelecimento educativo; do ambiente educativo da sala; do grupo, do espaço e do tempo; bem como das relações entre os diferentes intervenientes.

Em síntese, *A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas. Este processo educativo realiza-se num determinado tempo, situa-se num espaço que dispõe de materiais diversos e implica a inserção da criança num grupo em que esta interage com outras crianças e adultos. As formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender. Importa, assim, que o/a educador/a reflita sobre as oportunidades educativas que esse ambiente oferece, ou seja, que planeie intencionalmente essa organização e avalie o modo como contribui para a educação das crianças, introduzindo os ajustamentos e correções necessários (O.C., 2016: 23)*

Quanto à organização do grupo, na educação pré-escolar, o grupo proporciona o contexto imediato de interação social e de socialização através da relação entre crianças, crianças e adultos e entre adultos. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo.[...]

Qualquer que seja a composição do grupo, a relação individualizada que o/a educador/a estabelece com cada criança é facilitadora da sua inclusão no grupo e das relações com as outras crianças. [---] Neste processo relacional, o/a educador/a: apoia as atividades escolhidas pelas crianças e a realização das que propõe; valoriza de forma empática os trabalhos apresentados pelas crianças, as suas descobertas e as soluções que encontram para resolver problemas e dificuldades; estimula quem tem mais dificuldade em partilhar o que pensa; modera debates e negociações; propõe ainda ideias que levem as crianças a terem vontade de melhorar o seu trabalho.[...] A vivência num grupo social alargado constitui ainda a base do desenvolvimento da área de Formação Pessoal e Social e da aprendizagem da vida democrática, o que implica que o/a educador/a crie situações diversificadas de conhecimento, atenção e respeito pelo outro, bem como de desenvolvimento do sentido crítico e de tomada de decisões baseada na negociação.

Trabalho cooperado – O trabalho entre pares e em pequenos grupos, em que as crianças têm oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa comum, alarga as oportunidades educativas, ao favorecer uma

aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e para a aprendizagem das outras. [...]

Regulação da vida em grupo – A participação das crianças no processo educativo através de oportunidades de decisão em comum, de regras coletivas indispensáveis à vida social e à distribuição de tarefas necessárias à organização do grupo constituem experiências de vida democrática que permitem tomar consciência dos seus direitos e deveres. As razões das normas que decorrem da vida em grupo (por exemplo, esperar pela sua vez, arrumar o que desarrumou, etc.) terão de ser explicitadas e compreendidas pelas crianças, como o respeito pelos direitos de cada uma, indispensáveis à vida em comum. Estas normas e outras regras adquirem maior força e sentido se todo o grupo participar na sua elaboração, bem como na distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva.

Participação no planeamento e avaliação – Ao participarem no planeamento e avaliação, as crianças estão a colaborar na construção do seu processo de aprendizagem. Planear e avaliar com as crianças individualmente, em pequenos grupos ou no grande grupo são oportunidades de participação e meios de desenvolvimento cognitivo e da linguagem.

Organização do espaço- *Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.[...]*

A importância dos materiais na aprendizagem das crianças implica que o/a educador/a defina prioridades na sua aquisição, de acordo com as necessidades das crianças e o projeto curricular de grupo. A progressão do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, ao longo do ano, levará à introdução de novos espaços e materiais, que sejam mais desafiadores e correspondam aos interesses que vão sendo manifestados.

A escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético. A utilização de material reutilizável (caixas de diferentes tamanhos, bocados de canos, interior de embalagens, bocados de tecidos, pedaços de madeira, fios, etc.), bem como material natural (pedras, folhas sementes, paus) podem proporcionar inúmeras aprendizagens e incentivar a

criatividade, contribuindo ainda para a consciência ecológica e facilitando a colaboração com os pais/famílias e a comunidade.

Na organização deste espaço não pode ainda ser descurada a forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos.

O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas.[...]

Organização do tempo: *O tempo diário inscreve-se num tempo, semanal, mensal e anual, que tem ritmos próprios e cuja organização tem, também, de ser planeada. A vivência destas diferentes unidades de tempo permite que a criança se vá progressivamente apropriando de referências temporais que são securizantes e que servem como fundamento para a compreensão do tempo: passado, presente, futuro.*

Porque o tempo é de cada criança, do grupo e do/a educador/a, importa que a sua organização seja decidida pelo/a educador/a e pelas crianças. Um tempo que contemple de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividade, em diferentes situações — individual, com outra criança, com um pequeno grupo, com todo o grupo — e permita oportunidades de aprendizagem diversificadas. Trata-se de prever e organizar um tempo simultaneamente estruturado e flexível, em que os diferentes momentos tenham sentido para as crianças e que tenha em conta que precisam de tempo para fazerem experiências e explorarem, para brincarem, para experimentarem novas ideias, modificarem as suas realizações e para as aperfeiçoarem.]...]

Relações entre os diferentes intervenientes- *Numa perspetiva sistémica e ecológica, as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo. O ambiente educativo da sala de jardim de infância e do estabelecimento educativo proporcionam múltiplas formas de relações recíprocas, que se enumeram, dado o papel que o/a educador/a desempenha na promoção dessas relações e no aproveitamento das suas*

potencialidades, para a educação das crianças e para o seu desenvolvimento profissional.

Relações entre crianças e crianças e adultos- *A relação que o/a educador/a estabelece com as crianças e o modo como incentiva a sua participação facilita as relações entre as crianças do grupo e a cooperação entre elas. A ação do/a educador/a permite também que as crianças beneficiem de oportunidades que são proporcionadas pela frequência de um estabelecimento educativo, alargando as suas relações com outras crianças de diferentes idades e níveis educativos. Este contexto, possibilita que participem no desenvolvimento de atividades e projetos com outras crianças e grupos, que compreendam e aceitem regras de convivência que envolvem crianças de diferentes idades (cuidados com os mais novos, apoio dos mais velhos), e ainda que tenham contactos e relações com diferentes adultos.*

Estas situações ampliam e enriquecem a sua aprendizagem e as suas competências sociais.

Com a família- *As experiências que a criança realiza no jardim de infância têm, também, influência nas relações familiares, pois o que criança transmite em casa sobre o que faz e aprende é motivo de conversa com os pais/famílias, o que facilita as relações familiares, contribuindo para o interesse dos pais/famílias em participarem no processo educativo desenvolvido no estabelecimento educativo. A criança é assim mediadora entre a escola e a família.*

Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa, por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.

A relação que o/a educador/a estabelece com cada família centra-se na criança e tem em conta que são coeducadores da mesma criança. Esta relação assenta numa comunicação que se realiza através de trocas informais (orais ou escritas) ou em momentos planeados (reuniões com cada família). Estes momentos constituem ocasiões para conhecer as suas necessidades e expectativas educativas, ouvir as suas opiniões e sugestões, incentivar a sua participação, e, ainda, para combinar as formas de participação que melhor correspondem às suas disponibilidades. A avaliação que o/a educador/a realiza do processo desenvolvido por cada criança e dos seus progressos torna-se um recurso fundamental nessa comunicação.

Com a equipa educativa-

▪▪ *Reuniões regulares da equipa que trabalha com o mesmo grupo de crianças: educador/a, auxiliar de ação educativa/assistente operacional, animadores/as da componente de apoio à família ou outros profissionais que intervenham com as crianças em tempo letivo (professor/a de educação especial ou professor/a com especialidade numa determinada área). Este trabalho é indispensável para desenvolver uma ação articulada, que se integra na dinâmica global do grupo e no trabalho que se está a realizar.*

▪▪ *Encontros periódicos entre todos/as os/as educadores/as do estabelecimento/departamento de educação pré-escolar, para debater e refletir sobre a ação pedagógica desenvolvida e tomar decisões conjuntas sobre aspetos que dizem respeito ao seu trabalho, no estabelecimento educativo. Esta relação de cooperação, em que os/as educadores/as coordenam, planeiam e avaliam, em conjunto, a sua ação, constitui um meio de desenvolvimento profissional e de melhoria das práticas com efeitos na educação das crianças.*

Estas equipas podem ainda beneficiar do apoio de outros profissionais, tais como psicólogos, trabalhadores sociais, etc., que, enriquecendo o trabalho da equipa, facilitam a procura de respostas mais adequadas às crianças e às famílias.

▪▪ *Encontros entre profissionais de diferentes níveis educativos que, no estabelecimento educativo, estiveram ou irão estar encarregados da educação das mesmas crianças, nomeadamente educadores/as de creche, educadores/as do jardim de infância e professores/as do 1.º ciclo. Não cabe apenas individualmente ao/a educador/a, mas a toda a organização educativa garantir a articulação e a continuidade do processo na educação de cada criança.*

Relações com a comunidade

A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. O/A educador/a, ao dar conhecimento aos pais/famílias e a outros membros da comunidade, presencialmente ou à distância (blogue, plataforma da escola, etc.), do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de

comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.(O.C.,2016: 22-30)

2.2. CONTINUIDADE E TRANSIÇÕES

As necessárias transições da criança, seja quanto à primeira emersão no jardim-de-infância, vinda da família seja na transição de outros contextos (como a creche, ou outro estabelecimento pré-escolar) e ainda, o ingresso no ensino básico carecem de um acompanhamento e preparação adequados, no intuito de facilitar essas transições, estabelecendo uma progressão, uma continuidade evolutiva e implicando uma articulação entre os adultos preponderantes em cada uma delas.

Assim, é essencial a articulação com as famílias, possibilitando o conhecimento prévio da escola e, ao mesmo tempo, facilitando o conhecimento da família e da criança por parte da educadora de infância. O mesmo deverá suceder em relação o ingresso no ensino básico.

Como assinalam as Orientações Curriculares:

As transições constituem mudanças dos ambientes sociais imediatos de vida, que determinam ajustamentos no comportamento, pois correspondem a papéis, interações, relações e atividades diferentes. Há transições que fazem parte da nossa vida quotidiana e as crianças que frequentam uma instituição educativa experienciam diariamente, pelo menos, a transição do ambiente familiar para o contexto da organização educativa (o acolhimento diário das crianças marca e facilita essa transição), mas também outras, como a transição para as Atividades de Animação e Apoio à Família. Estas são designadas “transições horizontais”.

Mas há outras transições, socialmente construídas e estabelecidas pelos sistemas educativos, ditas “verticais”, em que a idade da criança vai originar a sua passagem para uma nova etapa e, muitas vezes, para outro estabelecimento educativo.

Importa dar uma especial atenção à criança nesses momentos, transmitindo-lhe uma visão positiva dessa passagem, como uma oportunidade de crescer, de realizar novas aprendizagens, de conhecer outras pessoas e contextos, de iniciar um novo ciclo, de forma a sentir confiança nas suas capacidades para dar resposta aos desafios que se lhe colocam. Trata-se de proporcionar, em cada fase, as experiências e oportunidades de aprendizagem

que permitam à criança desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autoestima, resiliência, autonomia e autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte. (O.C.,2015. 96-97)

Relativamente à transição para o ensino básico, como refere a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007:

A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1º ciclo compete ter uma atitude proactiva na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação co-construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas.

A transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1o Ciclo do Ensino Básico (CEB) ainda que relativamente uniforme em termos de idade, revela grande diferença quanto ao número de anos de frequência da Educação Pré-Escolar e quanto à situação em que cada uma se encontra.

O Processo Individual da Criança que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1o CEB assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

III PARTE

A AÇÃO EDUCATIVA

O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas. (O.C., 2016:)

3.1. PLANO DE TURMA (PROJETO CURRICULAR DE GRUPO)

Como explicita a Circular 4/DGIDC/DSDC/2011, “O currículo em educação de infância é concebido e desenvolvido pelo educador, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas”.

A Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007 explicita que o Projeto Curricular é:

O documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a educação pré-escolar, e do Projeto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma.

Os diferentes Projetos Curriculares de Grupo/Turma devem articular-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

3.2. ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Na educação pré-escolar o currículo desenvolve-se com articulação plena das aprendizagens, sendo as crianças participantes ativas na planificação das suas aprendizagens e recorrendo-se a diversas orientações metodológicas.

Deste modo, não querendo coartar a participação e envolvimento das crianças, nem direcionar as metodologias que cada educadora de infância seleciona como agente facilitador da sua ação pedagógica em função e um dado e específico contexto educativo, o Departamento de Educação Pré-Escolar do AEGS não apresenta uma planificação única e rígida de trabalho.

Em contrapartida, além de um intencionalidade educativa comum, já apresentada, e no intuito de facilitar a transposição da intencionalidade educativa para a prática pedagógica, é evidenciado um inventário de possíveis estratégias suscetíveis de contribuir para a operacionalização da listagem de aprendizagens traçada, a ser explorada numa abordagem localizada e ajustada às diversas realidades educativas.

Tópicos de operacionalização das aprendizagens

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Trabalhar a família
- Trabalhar as instituições
- Trabalhar comportamentos, atitudes, sentimentos, emoções através de histórias, jogos...
- Negociar as regras da sala, de utilização de espaços e materiais, de funcionamento, de inter-relação
- Reforçar positivamente comportamentos adequados
- Construir quadros do planeamento, de regras da sala, tarefas...
- Dinamizar ações de solidariedade
- Proporcionar jogos de identificação dos colegas através de perguntas adivinhas, tato, voz

ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Domínio da Educação Física

- Dinamizar sessões de movimento
- Proporcionar jogos tradicionais, danças de roda...
- Praticar uma postura corporal correta
- Realizar jogos de atenção, de partilha, de entreatajuda, de equipa
- Explorar a reprodução de posições, incluindo espelhadas
- Dinamizar atividades envolvendo: correr, saltar, marchar, gatinhar, rodopiar, rastejar ... a vários ritmos
- Explorar desportos
- Realizar jogos motores com instruções (rápido/lento, lançar/apanhar...)
- Realizar jogos com regras simples
- Realizar jogos cumprindo regras /complexas (individuais /equipas)
- Promover gincanas, jogos de orientação...
- Lançar diversos objetos para além de uma marca
- Ultrapassar obstáculos transportando objetos
- Incluir na planificação de atividades motoras: exercícios de relaxamento; exercícios de equilíbrio; exercícios respiratórios...
- Explorar situações envolvendo a interiorização de noções de lateralidade em si no espaço e nos outros

Domínio da Educação Artística

Subdomínio das Artes Visuais

- Proporcionar experiências de pintura, colagem, modelagem e desenho
- Proporcionar materiais de construção a 3 dimensões
- Explorar e texturas
- Explorar a figura humana
- Vivenciar sessões de plástica
- Efetuar registos
- Dinamizar atividades de modelagem com pasta de farinha, massa de cores, massa de sal, digitinta, plasticinas, barro,...).
- Proporcionar diversas técnicas de pintura
- Trabalhar texturas (esfregação, decalque)
- Explorar obras de pintores/escultores

- Proporcionar explorações plásticas em diversos suportes, planos bi e tridimensionais e materiais (papéis de diferentes texturas, espessuras, tamanho, formas,...)
- Promover a realização de registos gráficos de histórias, receitas, canções, atividades, saídas
- Construir livros e jogos com as crianças
- Elaborar adereços para dramatização
- Elaborar painéis
- Dinamizar jogos de memória visual
- Explorar o desenho com vários materiais: lápis de cor, carvão, cera, marcadores, giz,...
- Explorar a pintura com várias técnicas e utilizando diferentes suportes e materiais (pincéis, corpo, escovas, carimbagem, esponjas, rolos, frutos, legumes, pintura de sopro, aguarelas, estampagem
- Realizar saídas/visitas de estudo a Museus, proporcionando o contacto com diversas formas artísticas na área das artes visuais
- Explorar imagens, gravuras, fotografias
- Dinamizar situações de representação se situações vividas: ilustrar histórias, poesias, textos e registos de projetos, de receitas, de visitas de estudo, de atividades, de experiências...

Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

- Dinamizar sessões de drama
- Explorar diferentes técnicas de representação
- Explorar e produzir textos para dramatizações
- Utilizar diferentes formas dramáticas e recursos: fantoches, mímicas, teatro de sombras, marionetas e sombras chinesas
- Mimar canções, lengalengas e poesias
- Preparar apresentações
- Proporcionar jogos de expressão de sentimentos
- Realizar saídas/visitas de estudo locais de espetáculos, proporcionando o contacto com diversas formas artísticas na área das artes de palco
- Realizar jogos dramáticos (imaginação a partir de um objeto, tema, imagem, figura...)
- Dramatizar histórias, poesias, canções, situações, atividades, ...
- Dinamizar situações de jogo simbólico (casa das bonecas; mercearia; medico; ...).I
- Mimar situações (animais, pessoas, profissões, objetos, expressões, sentimentos,...).
- Planear, desenvolver e avaliar projetos de teatro
- Explorar sobre funções, atividades e profissões ligadas ao teatro

Subdomínio da Música

- Experimentar instrumentos musicais
- Memorizar canções
- Entoar canções
- Explorar diferentes tipos de obras e géneros musicais...
- Dar a conhecer compositores/músicos...
- Explorar canções, melodias
- Realizar jogos sonoros: timbres, batimento de compassos e ritmos
- Dinamizar sessões de música

- Proporcionar a aprendizagem de canções temáticas
- Dinamizar a exploração/conhecimento/construção de instrumentos simples
- Reproduzir compassos diferentes
- Realizar jogos de descoberta/identificação/memorização/reprodução de sons, ritmos...
- Identificar a altura dos sons (grave, médio e agudo) e distinguir graus da intensidade dos sons e mudanças de ritmo/ som
- Explorar as potencialidades da voz
- Explorar os timbres de instrumentos musicais
- Utilizar símbolos para representar a altura, a duração, a intensidade, o timbre, o ritmo e a melodia ou a harmonia
- Proporcionar situações de exploração da voz
- Improvisar instrumentos musicais (partes do corpo, objetos ...).
- Fazer ditados rítmicos..

Subdomínio da Dança

- Realizar danças variadas
- Explorar diferentes tipos de danças
- Criar coreografias
- Realizar saídas/visitas de estudo locais de espetáculo, proporcionando o contacto com diversas formas/géneros de dança
- Explorar a musicalidade das palavras

Domínio da da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/PNL

- Contar histórias, lengalengas, poemas, trava-línguas, provérbios, adivinhas
- Memorizar lengalengas, poemas, canções...
- Realizar a exploração linguística de: lengalengas, trava-línguas, poesias
- Proporcionar situações de sensibilização à leitura e escrita
- Construir com as crianças histórias e outros tipos de texto (de sistematização de informações, recados, convites, cartas...)
- Explorar revistas, jornais, mapas, enciclopédias, receitas culinárias, dicionário, livros descritivos
- Dinamizar atividades com a biblioteca escolar/biblioteca municipal...
- Escolher obras variadas para que as crianças contactem com grande diversidade de autores, de temas, de estilos, de ilustrações
- Promover o contacto com diferentes tipos de livro e de texto (livros informativos, enciclopédias, dicionários, livros de histórias, poesia, teatro, banda desenhada, só com imagens...)
- Realizar a exploração de livros de histórias
- Explorar a fonologia das palavras
- Fazer jogos com palavras (rimas, palavras começadas/terminadas por...)
- Trabalhar famílias de palavras/campos lexicais
- Promover a realização de registos escritos vários, individuais e coletivos em diferentes suportes e formatos
- Explorar, utilizar, experimentar e descobrir a escrita
- Construir cartazes sobre assuntos abordados, projetos...
- Dinamizar conversas/diálogos em grande grupo - contar acontecimentos e situações vividas: descrição de situações quotidianas significativas; comunicação de saberes, experiências; planeamento de situações; avaliação de atividades,...

- Realizar jogos de palavras: rimas; sinónimos/antónimos; masculino/feminino; singular/plural; famílias de palavras; palavras começadas e acabadas com o mesmo som; decomposição de sílabas com palmas
- Proporcionar situações de leitura e escrita de correspondência significativa para o grupo: correspondência; convites, notícias relevantes em jornais recebidos; informações; avisos para os pais e encarregados de educação...
- Explorar narrativas de diferentes formas: leitura, teatro, reconto com base na narração/projeção de histórias...)
- Contar, recontar e inventar histórias, individualmente ou em grupo
- Ler diferentes tipos de texto: poesias, pictogramas, lengalengas, trava-línguas, provérbios, adivinhas
- Criar/Brincar com rimas
- Realizar a escrita da oralidade das crianças, na sua presença - textos livres, elementos de desenhos, registo de notícias
- Proporcionar situações de reprodução de letras, palavras, nomes...
- Dinamizar situações de trabalho de texto: em extensão, em redução, com variações (género, número, tempo)
- Promover a redação de notícias e mensagens para publicações em papel e digitais
- Promover a consulta de dicionários, enciclopédias, revistas, jornais ...
- Adquirir vocabulário específico
- Usar vocabulário adequado
- Descobrir palavras com a mesma sonoridade no início e no fim
- Isolar a e contar palavras em frases
- Distinguir maiúsculas de minúsculas
- Produzir escrita silábica
- Suprimir e acrescentar sílabas e palavras

Domínio da Matemática

- Dinamizar atividades matemáticas de rotina apoiadas nos suportes à organização da vida do grupo: quadro de presenças; calendário, linha de tempo; quadro de aniversários...
- Construir/ analisar/ interpretar tabelas de dupla entrada e gráficos com as presenças, ou do planeamento
- Construir jogos de números, memória, de espaço, sequências temporais, classificação e seriação;
- Proporcionar diferentes situações de exploração matemática: cores, formas, tamanhos; conjuntos,
- Trabalhar os pesos e as medidas (receitas de culinária, medidas das crianças)
- Proporcionar atividades de conservação da matéria, reversibilidade e simetria, dinheiro (notas, moedas, ...)
- Descobrir semelhanças e diferenças
- Estabelecer relações/ correspondência entre conjuntos
- Compreender medidas de altura: alto/médio/baixo
- Resolver problemas simples, explicando os procedimentos utilizados
- Identificar as principais formas geométricas, associando-as a objetos do seu meio ambiente
- Resolver problemas do quotidiano - contagens (leitura das crianças presentes e ausentes; leitura do calendário mensal; leitura do calendário do tempo).
- Explorar situações espontâneas.

- Realizar diferentes tipos de jogos matemáticos (formação de conjuntos: seriação, classificação, correspondência termo a termo...).
- Explorar objetos mediante a unidade de referência: medida, peso, volume,...
- Explorar situações em expressão físico-motora para abordar noções de tempo (antes/depois; lento/rápido; depressa/devagar...); espaço (à frente/atrás; em cima/em baixo; dentro/fora; esquerda/direita; longe/perto; interior/exterior...); de grandeza (maior/menor; igual/diferente; alto/baixo; grande/pequeno/médio; comprido/curto; largo/estrito); de quantidade (cheio/vazio; muito/pouco),...
- Resolução de situações lógico-matemáticas, em suporte papel
- Resolução de situações lógico-matemáticas, a partir de situações lúdicas, apresentadas em suporte digital
- Explorar regularidades e sequências que existem no quotidiano das crianças
- Fazer sequências, alternâncias.
- Explorar situações envolvendo identificar, comparar e construir modelos de padrões
- Explorar situações envolvendo noções temporais: sequência diária, semanal, mensal, tempo marcado pelo relógio e o que se faz a uma determinada hora
- Trabalhar simetrias usando terminologia e recorrendo ao espelho

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO/PASSEZinho/Eco-Escolas

- Realizar atividades experimentais (Germinações, terrário, estufa, água, plantas ...)
- Divulgar trabalho realizado (exposições, folhetos...)
- Explorar características dos alimentos
- Construir materiais e jogos sobre alimentos
- Confeccionar receitas culinárias
- Construir quadros do tempo, do planeamento...
- Promover visitas pedagógicas (ao meio, a instituições...)
- Identificar locais através de fotos, imagens etc...
- Dinamizar situações de exploração espacial e orientação (caça ao tesouro...)
- Recorrer aos diferentes mapas (mundo, Portugal, concelho) para localizações diversas
- Explorar situações ligadas ao meio físico local, ao património e à comunidade: observação, pesquisa, conhecimento, elaboração de mapas e plantas...
- Sensibilizar para a necessidade de reciclar, reduzir, reutilizar
- Proporcionar atividades de exploração sensorial
- Recolher elementos da Natureza
- Explorar as estações do ano
- Promover o registo de observações
- Levar alguns animais para a sala do jardim: tartaruga, peixe, periquitos.
- Introduzir/explorar o quadro de tempo
- Colocar à disposição das crianças meios de consulta e de análise
- Dinamizar atividades em torno da reciclagem e reaproveitamento de materiais
- Explorar recursos tecnológicos diversificados
- Utilizar diversos recursos tecnológicos no quotidiano
- Utilizar o computador na elaboração de diferentes registos (escrito, desenho)
- Proporcionar partilhas variadas via e-mail com outros jardins de Infância
- Construir histórias, textos, desenhos... em suporte digital
- Construir modelos de recursos tecnológicos do quotidiano

- Realizar visitas de estudo a locais com diversos recursos tecnológicos
- Realizar pesquisas na Internet

3.3. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ATIVIDADES GERAIS DO AGRUPAMENTO

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
15 setembro	Receção aos Alunos e Encarregados de Educação	1.b	Alunos e Encarregados de Educação de todo o Agrupamento	Direção, Coordenadores Ciclo, Coordenadores Estabelecimento, TT e DT	Comunidade Educativa	Salas e materiais de divulgação	250€
15 e 19 setembro	Apadrinhamento dos Alunos	1.b	Crianças de 3 anos e alunos 1º e 5º ano	Coordenadores de Ciclo, Coordenadores Estabelecimento, Alunos, Educadoras e Professores	Comunidade Escolar	Salas e desdobráveis	120€
A definir	"Prémios de Mérito e de Excelência" Sessão Solene de Entrega de Prémios	1.a	Alunos de Mérito e de Excelência	Direção Coordenadores de Ciclo, Responsáveis de Ano	Professores e Assistentes Operacionais	Fórum dos Bombeiros da PL e Prémios	1000€
dezembro	Campanha Cabaz de Natal	1.b	Comunidade Educativa	Direção, Profs. de E.M.R.C., Coordenadores Estabelecimento	Professores e Assistentes Operacionais	Espaço escolar, alimentos, caixas de cartão, transporte	1500€
16 dezembro	Festa de Natal	1.b	Comunidade Educativa	Educadoras, Professores, Assistentes Operacionais e Associação Pais	Educadoras, Professores, Alunos, Pais e Assistentes Operacionais	Escolas, lanches e materiais diversos	3500€

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
20 de dezembro	Ceia de Natal	1.b	Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	Direção	Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	Polivalente, cantina, material diverso	-----
A definir	Passeio Final de Ano	1.b	Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	Direção	Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	Transporte, alimentação	-----
A definir	Simulacro	1.b 3.a	Comunidade Escolar	Equipa de Segurança	Comunidade Escolar, técnicos das entidades parceiras	Materiais e equipamentos diversos, carregamento de extintores	500€

ATIVIDADES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
21 e 22 novembro	Sessão de teatro, promovida pelo Grupo Reflexo	2.b	Crianças Pré-escolar e alunos 1º CEB do CEC, CEAL, EB1/JI, JI's de Serzedelo e Rendufinho	Educadoras, Professores, Coordenadores Estabelecimento	Alunos, Educadoras, Professores, Assistentes Operacionais, Grupo Reflexo	Cine Fórum BVPL (EB1/JI e CEAL); Instalações do CEC; Transporte para os JI's Serzedelo e Rendufinho	3€/criança
30 novembro	Dia Nacional do Pijama	1.b 3.a	Crianças dos JI do AEGS	Associação Mundos de Vida, Educadoras	Crianças, Educadoras, Famílias e Ass. Operacionais	A definir	-----
	Dia Internacional das Cidades Educadoras	1.b 3.a	Crianças Pré-escolar e alunos 1ºCEB	CMPL, Educadoras, Professores	Alunos, Educadoras, Professores, Ass. Operacionais	A definir	-----

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
30 novembro	Dia Internacional dos Direitos da Criança	1.b 3.a	Crianças Pré-escolar e alunos 1ºCEB	CPCJ, Educadoras, Professores	Alunos, Educadoras, Professores, Ass. Operacionais	A definir	-----
02 dezembro	"Vamos ao Circo"	3.a	Crianças dos JI e alunos 1ºCEB	Juntas de Freguesia	Educadoras, Professores, Alunos e Ass. Operacionais	Transportes Lanches	-----
A partir do 2º Período	Formação em Educação Parental	2.b 3.a	Pais de crianças do Pré-escolar e de alunos do 1ºCEB do AEGS	Técnica da Divisão da Cultura e Ação Social da CMPL, Formadores Internos	Formadores do AEGS Técnica CMPL	Salas EB2,3 (EBI/JI PL e CEAL) Salas CEC Alimentação	1500€
janeiro	Palestras sobre higiene, alimentação e sono na infância	3.a 3.c	Crianças Pré-escolar e famílias	Educadoras, Enc. Educação, Equipa de Saúde Escolar	Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde da P.L., Educadoras, Ass. Operacionais	CEC (CEC e JI Rendufinho); CEDECL, Auditório do AEGS (CEAL, JI Serzedelo, EB1/JI) Transportes	-----
Na semana de 20 a 24 de março	Sessão de teatro, promovida pelo Grupo Reflexo	2.b	Crianças Pré-escolar e alunos 1ºCEB do CEDECL	Educadoras, Professores, Coordenadora Estabelecimento	Alunos, Educadoras, Professores, Assistentes Operacionais e Grupo Reflexo	Instalações do CEDECL	3€/criança
27 a 31 de março	Semana da Leitura: Elaboração de frases sobre o Prazer de Ler a expor na Semana da Leitura	2.a	Crianças Pré-escolar e alunos 1º CEB	Educadoras, Professores Titulares e de Português	Alunos, Educadoras, Professores	Polivalente da EB2,3	50€
20 maio	Dia da família	2.b 3.a	Crianças e famílias do JI do CEAL	Educadoras, Pais	Educadoras, Assistentes Operacionais	Centro Interpretativo do Carvalho Calvos	-----

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
1 junho	Dia da Criança: Piquenique no Centro de Interpretação do Carvalho de Calvos	2.a 3.a	Crianças dos JI do AEGS	Educadoras de Infância	Educadoras, As. Operacionais, Animadoras das AAAF	Transporte (CMPL), Almoço (fornecido pelas entidades prestadoras)	-----
Duas últimas semanas de junho	Colónia balnear	2.b 3.a	Crianças do JI do CEAL	Educadoras de Infância	Educadoras, Assistentes operacionais, Animadoras das AAAF	Transporte, Almoço	-----
3º Período	Elaboração de trabalhos de exploração de singularidades e sequências a expor no final do ano letivo	2.a	Crianças Pré-escolar e alunos 1º CEB	Educadoras, Professores Titulares, Professores de Matemática	Educadoras, Professores Titulares, Professores de Matemática	Polivalente da EB2,3	-----
	Visitas de estudo	2.b 3.a	Crianças dos JI de Serzedelo e de Rendufinho	Educadoras de infância	Educadoras, Ass. operacionais, Juntas Freguesia Outros parceiros	Transporte Almoço	150€
Ao longo do ano letivo	Programa Heróis da Fruta	2.b 3.a	Crianças dos JI do CEAL, CEC, EB1/JI, Rendufinho e Serzedelo	Equipa Heróis da Fruta Educadoras de infância	Equipa heróis da Fruta, Ed. de infância do CEAL, CEC, EB1/JI, Serzedelo e Rendufinho	Instalações dos Centros Escolares e escolas envolvidas	-----
	Alargar horizontes/estreitar laços (visitas para atividades conjuntas com outras salas do pré escolar)	2.a 3.a	Crianças dos JI de Serzedelo e de Rendufinho	Educadoras de Infância	Coordenadores Estabelecimento Ed. Infância, Juntas Freguesia Outros parceiros	Transporte, Almoço	-----
	Programa de Alimentação Saudável em Saúde Escolar do Pré-Escolar: PASSEzinho	1.b 3.a	Crianças dos JI do AEGS	Equipa PAPES, SOBE, Ed. de Infância	Ed. de Infância, Ass. Operacionais e Enfermeiras	-----	-----

Calendarização	Atividade	Domínio/Objetivo Estratégico	População Alvo	Dinamizadores	Recursos		
					Humanos	Físicos	Financeiros
Ao longo do ano letivo	Projeto Laços de Ternura	2.c	Crianças dos JI do AEGS	Equipa das BE e Professores TT	Educadoras, IPSS concelhias	Fundo documental	-----
	Leitura Vai e Vem	1.a	Crianças dos JI do AEGS	Equipa das BE	Educadoras de Infância	Fundo documental	-----
	Atividades de enriquecimento da Componente Social- Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF): música; movimento e drama; iniciação à natação	1.a 3.a	Crianças dos JI do AEGS	Município, entidades prestadoras, Educadoras de Infância	Educadoras, Professores de música; movimento e drama; iniciação à natação	Salas, piscina, materiais diversos	-----
	“Escolas Empreendedoras IN.AVE”	3.a	Crianças dos JI do AEGS	CIM do AVE, Educadoras de Infância	Formadores, Alunos e Educadoras	Fotocópias, Livros, Quadros Interativos	50€
A definir	Programa Eco-Escolas: Construção de Hortas Verticais Ateliers temáticos com material reciclável	2.b 3.a	Crianças do JI do CEAL, Serzedelo e Rendufinho	CMPL – Centro Interpretativo de Calvos, Ed. Infância	Técnicos CMPL, Educadoras de Infância e alunos	Centro Interpretativo de Calvos, Transporte	-----
A definir	Programa Eco-Escolas: Vamos conhecer a Joaquina na Horta	2.b 3.a	Crianças do Pré-escolar do CEDECL e da Turma P1 da EB1/JI da PL	CMPL – Centro Interpretativo de Calvos, Educadoras de Infância	Técnicos CMPL, Educadoras de Infância e alunos	Centro Interpretativo de Calvos, Transporte	-----
A definir	Programa Eco-Escolas: Visita às Hortas Biológicas e Sociais Vamos aprender sobre Compostagem Representação da História “O Mundo da Agricultura Biológica”	2.b 3.a	Crianças da Turma P1 da EB1/JI da PL	CMPL – Centro Interpretativo de Calvos, Educadoras de Infância	Técnicos CMPL, Educadoras de Infância e alunos	Centro Interpretativo de Calvos Transporte	-----

3.4.PLANIFICAÇÃO SEMANAL

O Plano de turma é operacionalizado em estratégias e atividades promovidas pelas educadoras de infância, que envolvem as crianças, mas, igualmente, as famílias e outros parceiros.

Compete a cada educadora de infância, no respeito pela diversidade de opção por diversas orientações metodológicas e pedagógicas, organizar e concretizar a ação educativa específica, salvaguardando, porém, o preceituado nos princípios educativos, mormente, entre outros, o respeito pela criança, na sua individualidade e enquanto sujeito do seu desenvolvimento curricular.

Assim, a ação educativa diária é inscrita na seguinte matriz de grelha semanal.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GONÇALO SAMPAIO
DEPARTAMENTO PRÉ-ESCOLAR – ANO LETIVO 2016/2017



JARDIM DE INFÂNCIA DO _____ - TURMA P__ /Educadora _____

PLANO SEMANAL _____ a _____ de _____ 201__

DIAS	ÁREAS/DOMÍNIOS CAPACIDADES/CONHECIMENTOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
Segunda-feira			
Terça-feira			
Quarta-feira			
Quinta-feira			
Sexta-feira			

.3.5. ATIVIDADES DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO BÁSICO

De acordo com a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007: “A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim de infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais”.

Com este intuito, o Departamento de Educação pré-escolar do AEGS prevê a implementação das seguintes ações de articulação entre o Jardim de Infância e o 1.º CEB:

Com vista ao conhecimento mútuo da realidade de cada estabelecimento, em termos de necessidades sentidas/ conhecimentos e capacidades requeridas em cada um dos níveis (metas de aprendizagem traçadas para o final do pré-escolar e pré-requisitos para a entrada na escolaridade básica), será importante:

a) Diálogo e partilha de informações relativas às crianças e sua individualidade

b) Calendarização de reuniões preparatórias entre as respetivas docentes:

➤ No início do ano letivo e trimestralmente, realizar-se-á uma reunião entre os docentes que vão lecionar o 1º ano e as Educadoras que acompanharam as crianças que vão para o 1º ano, a fim de propor e avaliar atividades de articulação e promover a continuidade educativa;

➤ No início do ano letivo deverão fazer-se reuniões entre a Educadora e a/o docente que vai receber as crianças pela primeira vez, de forma a partilhar informações suscetíveis de favorecer a transição das crianças;

➤ No final de cada ano letivo deverá realizar-se uma reunião entre os Docentes supramencionados, na qual se faça uma análise do trabalho desenvolvido e se avancem novas propostas.

c) Planificação de atividades e calendarização de intercâmbios de atividades e de espaços educativos:

➤ Em setembro e outubro no 1º ciclo, o 1º ano deverá viver ambientes de Pré-Escolar. Deverá facultar-se um ambiente de sala de aula com organização semelhante à da educação Pré-Escolar, procedendo-se a uma gradual adaptação.

➤ No mês de maio e junho no Pré-Escolar as crianças de 5 anos devem viver ambientes de sala de aula do 1º ciclo.

d) Calendarização de encontros periódicos entre os grupos de crianças (5 anos do Jardim de Infância e 1º ano da EB1)

➤ Visitas das crianças do 1º ciclo à sala do Pré-Escolar e vice-versa.

➤ Troca de aula entre o Educador e o Professor, nos estabelecimentos EB1/JI, com horário a determinar por ambos.

3.6. COMPONENTE SOCIAL DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Sendo que a componente social (nela incluído os serviços de almoço, de transporte e as Atividades de Animação e de Apoio à Família), constitui parte integrante da realidade do Jardim de Infância e dadas as funções que, neste âmbito são cometidas às educadoras de infância, esta é suportada pelo Projeto GonçalBrinca, relativo à sua regulação interna ao nível do AEGS.

Como frisa a Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, “o tempo das atividades de animação e de apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas como acontece em tempo de atividade educativa/letiva. Estas atividades proporcionadas às crianças devem ser distintas da componente educativa sendo caracterizadas pelo seu carácter não obrigatório e pela natureza lúdica das experiências”.



Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio
Póvoa de Lanhoso

Atividades de Animação e de Apoio
à Família

Projeto

"GonçalBrinca..."



INTRODUÇÃO

A Lei-Quadro (Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro) consigna os objetivos da educação pré-escolar e prevê que, para além dos períodos específicos para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, existam atividades de animação organizadas no sentido de proporcionarem apoio às famílias, de acordo com as necessidades destas (art.12.º). O horário de funcionamento do Jardim de Infância é, desta forma, moldado às necessidades dos pais, composto por uma componente educativa e por uma componente social.

Este serviço social de apoio à família, inicialmente integrado numa Componente de Apoio à Família, através da prestação de prolongamento de horário, foi regulado, entre outros normativos, pelo documento *Componente de Apoio à Família*, publicado em 2002. Atualmente, sob a designação de AAAF- Atividades de Animação e de Apoio à Família (Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho), este serviço continua a cumprir o mesmo objetivo, constituindo um tempo de permanência da criança na escola, antes e depois da componente letiva.

Assim, como refere o Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho (art. 3.º), compete aos estabelecimentos “assegurar o acompanhamento das crianças antes e depois do período de atividades educativas e durante os períodos de interrupção das atividades letivas”, sempre que os pais o necessitarem.

As atividades de animação e de apoio à família têm como grande objetivo o fruir. Ou seja: não se pretende uma extensão, ou continuidade, da atividade letiva pois isso poderia transformar-se numa sobrecarga pedagógica desnecessária. Pretende-se, pelo contrário, que as crianças tenham oportunidade de “brincar... brincar bem... brincar até ao céu”(Componente de Apoio à família, 2002).

Ainda de acordo com esse documento, “nestas atividades é muito mais importante o grau de envolvimento e satisfação das crianças do que a existência de um produto. É mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem”. No entanto existem linhas orientadoras que deverão ser tidas em conta no trabalho realizado durante o tempo de permanência da criança nas AAAF. Por isso, “as AAAF são planificadas pelos órgãos competentes dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, tendo em conta as necessidades dos alunos e das famílias”, competindo “aos educadores titulares de grupo

assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF” (2013, art. 4.º). No seu ponto 3, este artigo explicita que:

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF são realizados no âmbito da componente não letiva de estabelecimento e compreendem:

a) Programação das atividades;

b) Acompanhamento das atividades através de reuniões com os respetivos dinamizadores;

c) Avaliação da sua realização;

d) Reuniões com os encarregados de educação.

Tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas e o seu contributo para o crescimento e desenvolvimento global da criança, as relações interpessoais (entre crianças/crianças, crianças/adultos e adultos/adultos) devem assentar numa base de respeito e de “cumprimento de regras” que serão estabelecidas para que a criança aprenda não só a interiorizar valores e a respeitar os outros, mas também a melhorar e preservar os espaços físicos que partilha.

Objetivos

- ✚ As atividades de animação e de apoio à família têm como grande objetivo o fruir.
- ✚ Nestas atividades o mais importante é o grau de envolvimento e satisfação das crianças.
- ✚ É mais importante o prazer de estar e conviver do que a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem.

Intervenientes

Educadora de Infância

- ✚ É responsável pela intervenção pedagógica, planifica a ação educativa tendo em atenção o grupo de crianças e o seu meio familiar e social, à luz das Orientações Curriculares.
- ✚ Responde pela articulação entre componente educativa e as AAAF.
- ✚ Integra e gere os recursos disponíveis da comunidade de forma a enriquecer as atividades do Jardim de Infância.
- ✚ Organiza de modo atraente o espaço em que as crianças se movimentam, para criar no Jardim de Infância um ambiente favorável à aprendizagem, atendendo à componente de apoio à família.
- ✚ Supervisiona as AAAF
- ✚ Reúne com os responsáveis pelo serviço de prolongamento, de modo a orientar e coordenar o serviço e a conhecer e avaliar o seu bom funcionamento
- ✚ Comunica aos encarregados de educação, no ato de matrícula, ou da sua renovação, o período de funcionamento de cada estabelecimento e os horários das AAAF e confirma-os no início do ano letivo.
- ✚ Reúne com os encarregados de educação abordando o serviço e auscultando as famílias acerca do funcionamento das AAAF.

Animadores das Atividades de Animação e Apoio à Família

De acordo com o documento “Pensar formação três”, a Animadora deverá ser preparada para:

- ✚ Planificar a sua ação com a Educadora de Infância de modo a promover um ambiente de calma, segurança e bem-estar, o mais próximo possível do ambiente familiar;
- ✚ Favorecer um clima de ludicidade, criando e recriando situações diferentes das do currículo do Jardim de Infância;
- ✚ Ter em atenção os desejos e os ritmos individuais de cada criança num tempo específico que deverá ser de ócio e de lazer;
- ✚ Saber gerir o tempo e organizar o espaço, atendendo ao grupo e sobretudo ao ritmo de cada criança, tendo presente que algumas regras básicas são indispensáveis;
- ✚ Promover com as crianças cuidados de manutenção dos materiais;

- ✚ Saber comunicar com as famílias em estreita ligação com as orientações definidas em projeto educativo;
- ✚ Fomentar o trabalho de participação e cooperação, integrando a presença e os saberes dos irmãos mais velhos, dos pais, dos avós e outros elementos da comunidade.

Espaço

- ✚ Sempre que possível, o espaço exterior é um local privilegiado do tempo de animação sócio educativa.
- ✚ O espaço livre, especialmente no centro da sala, é fundamental para o desenvolvimento de atividades que permitam à criança o movimento e a organização de brincadeiras livremente.
- ✚ As áreas “organizadas” deste espaço, terão especialmente uma intenção lúdica, que deverão permitir também à criança desenvolver e cultivar a sua criatividade. Neste espaço será de privilegiar o material de desperdício e uma área de disfarce.
- ✚ A sala destinada às atividades de prolongamento de horário deverá favorecer o jogo simbólico e prever situações de motricidade ampla.

Materiais

- ✚ Na escolha de materiais serão de privilegiar a originalidade e a diversidade, marcando a diferença dos materiais de uso pedagógico, da componente letiva. Materiais diferentes dos que são habitualmente utilizados em tempo letivo, versáteis, ou seja, com a possibilidades diversas de utilização e transformação. Assim, serão de privilegiar materiais com mais de uma utilização e facilmente deslocáveis, destacando-se dois tipos-base: materiais de jogo simbólico e de psicomotricidade.
- ✚ A reutilização criativa de materiais de desperdício é uma solução económica.
- ✚ São inúmeros os materiais possíveis, mas, sobretudo, o que importa que a sua organização seja menos estruturada que no espaço da sala destinada a tempo curricular.

Atividades

Direcionam-se para atividades de grandes movimentos, a par com o relaxamento e a calma, mas sempre inscritas numa rotina flexível.

Entre outras atividades, de referir:

- Cantar;
- Dançar;
- Ouvir música;
- Karaoke;
- Fazer roupas para as bonecas;
- Jogos tradicionais: apanhar pedrinhas, Jogo da cabra cega, Jogo do lencinho, Jogar à macaca;
- Contar histórias;
- Fazer modelagem;
- Ouvir histórias
- Saídas e visitas...

Na planificação de atividades propostas às crianças, é essencial procurar saber o que as diverte e interessa, ouvir as suas ideias e sugestões, no sentido de um serviço de qualidade.

Todas as atividades planificadas são feitas sem carácter obrigatório, permitindo às crianças envolverem-se em outras atividades e situações lúdicas que lhes deem maior satisfação e que sejam por elas livremente escolhidas.

Sempre que possível, o espaço exterior é um lugar privilegiado da tempo animação sócio educativa.

A enriquecer esta componente existe, ainda, a oferta de atividades de música, movimento e drama e natação (esta com periodicidade quinzenal, direcionada para as crianças de 5 anos de idade).

Os pais(Encarregados de Educação e familiares são convidados a participar ativamente na dinamização de estratégias e atividades capazes de enriquecer esse tempo, tornando-o mais cativante e agradável. Nesse sentido é desejável incentivar a vinda de pessoas da família e da comunidade que queiram partilhar este tempo de convívio, das mais variadas formas.

Na página seguinte, apresenta-se a grelha matriz de planificação da rotina das AAAF, salvaguardando-se os ajustamentos específicos relativos a cada estabelecimento.

GRELHA DE PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA(matriz¹)

ORIENTAÇÕES GERAIS	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar e segurança das crianças • Promover o sentido de responsabilidade • Criar um ambiente organizado e flexível • As atividades de animação e de apoio à família têm como grande objetivo o fruir. • Quebrar a rotina face às atividades letivas • Privilegiar a livre escolha e a brincadeira espontânea das crianças • Concretizar projetos simples de caráter lúdico, atendendo aos interesses das crianças. • O mais importante é o grau de envolvimento e satisfação das crianças; o prazer de estar e conviver e não a preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem. 	ACOLHIMENTO					
	Receção/atividades livres Distribuição do grupo nas áreas (faz de conta; jogos de construção e carrinhos; área calma com livros e revistas)					
	MOVIMENTO E DRAMA	EXPRESSÃO PLÁSTICA	NATAÇÃO quinzenal <u>5 anos de idade</u>	PROJETO LAÇOS DE TERNURA	MÚSICA	
	HIGIENE e LANCHE					
Recreio/atividade livre no espaço exterior sempre que as condições climatéricas permitirem No interior- atividades de relaxamento; atividades nas áreas (faz de conta; jogos de construção e carrinhos; área calma com livros e revistas); jogos e rodas tradicionais...						

[Ir para início](#)

¹ Esta grelha constitui um exemplo de estruturação do tempo e de distribuição das diversas atividades pela semana. Compete às docentes de cada estabelecimento, em conjunto com as animadoras, definir as rotinas semanais e concretizar as atividades a realizar.

Avaliação

Além da organização de uma rotina semanal para o ano letivo, a planificação e a respetiva avaliação das atividades serão feitas mensalmente, em conjunto entre a Educadora de Infância e a Animadora.

Disposições finais

Este projeto poderá sofrer alterações ao longo do ano mediante a avaliação feita, ou sempre que as necessidades e interesses das crianças assim o exijam.

Bibliografia

“Organização da componente de Apoio à Família”- Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar (março 2002), Graça Vilhena e Maria Isabel Lopes.

“O Jardim dos Saberes”, trabalho realizado para a disciplina de Educação pela Arte, do Complemento de Formação Científica e Pedagógica – Curso de Educação de Infância, da Universidade da Madeira (novembro, 2001), A. Moniz, C. Pinto, M. Silva, M. Fonseca, M. Figueira, R. Silva.

“Pensar Formação três – Formação de Pessoal Não Docente, Animadores e Auxiliares/Assistentes de Ação Educativa”, (dezembro 2003) Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, Núcleo da Educação Pré-Escolar.

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro Lei de Bases do Sistema Educativo

Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar

Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho

BIBLIOGRAFIA

Circular 4/DGIDC/DSDC/2011- avaliação na educação pré-escolar

Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007- gestão do currículo na educação. pré-escolar

Decretos-Lei n.ºs 240/2001, 241/2001- Perfil de Desempenho Docente

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro, define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário

Despacho n.º 9180/2016-punlicação das Orientações curriculares

Lei-Quadro da Educação Pré-escolar, Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar

Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016)